5.000 CRUZEIROS
E 15 DIAS DE PRAZO (pagina 15)

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII São Paulo, Terça-feira, 23 de Fevereiro de 1954 Numero 533





GILMAR

O CORINTIANS DEU LIÇÃO DE FUTEBOL NO PERU CONFIRMANDO A SUA CATEGORIA!

A SERIE INVICTA NÃO VAI PARAR!

O MENINO DE OURO DO SANTOS É FILHO DE CORINTIANO

TEXTO NA PAG. CENTRAL

ESTAMOS MAIS ARMADOS NA DEFENSIVA

1954 representa para o futebol brasileiro um ano de novas e grandes esperanças. Estamos lançados em mais uma grande campanha internacional, em busca do mais almejado dos titulos, o de campeão Mundial. Mas se 1954 tal representa, 1950 lembra-nos o ano da maior decepção do nosso futebol: a perda da Copa Jules Rimet, em 16 de julho, no Maracanã. Numa ocasião em eramos favoritos absolutos, não só pelas qualidades tecnicas dos nossos jogadores, como tambem pelo fato de que jogavamos em nossa propria casa. Nada mais oportuno, pois, do que comparar as seleções de duas épocas que representaram grandes esperanças, sendo que a de agora ainda representa.

Começando pelo triangulo final, tivemos em 50 Barbosa, Augusto e Juvenal, e teremos agora Veludo, Pinheiro e N. Santos. Sem duvida alguma, o presente supera o passado, pois dos três postos a seleção de 50 somente leva vantagem no arco, onde Barbosa aparece como superior a Veludo.

Bauer, Danilo e Bigode, e Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer, são as linhas medias de 50 e 54. Se uma contava com o "Principe" Danilo, a outra conta com os fenomenais Djalma Santos e Brandãozinho, enquanto Bauer ai está firme, melhor ate do que antes. Pelo que ,tambem nesse setor, julgamos que a formação de agora é superior.

Finalmente o ataque de 50: Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. 54: Julio, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Quanto á ponta direita não existe possibilidade de comparação entre Julio e Friaça. O primeiro é muito superior. No triangulo central, a seleção de 50 leva vantagem. Conta com Zizinho, Ademir e Jair, craques



na verdadeira concepção do termo. Mas não é uma superioridade fantastica, pois Didi, Baltazar e Pinga formam tambem um bom triangulo, talvez sueperior em combatividade, em espirito de luta. Quanto á ponta esquerda, Rodrigues é bem superior a Chico, tecnicamente. O ponteiro gaucho que jogou no Vasco só poderia levar uma vantagem sobre o defensor do Palmeiras: a combatividade. No mais, bem inferior.

Feita essa analise, facil é concluir que a seleção de agora está melhor formada do que a de 50. Mais homogenea, obedecendo a um nivel quase igual de qualidades entre os seus componentes. Talvez seja decorrente desse motivo a maior confiança que inspira aos afeiçoados do futebol.

Chegamos á cupú-la, por assim dizer, da seleção. Ao tecnico. Em 50, Flavio Costa. Em 54 Zezé Moreira. Antes de conecer a nossa opinião, diga o proprio leitor: existe termo de comparação? Cremos que não. Enquanto um sempre foi um "caverista" do nosso futebol, o segundo, na unica oportunidade que foi chamado a dirigir uma seleção nacional, deu-nos o titulo do Pan Americano. Flavio era a vaidade, o regionalismo. Zezé é o homem serio, compenetrado de suas responsabilidades, disposto a trabalhar. Sabe dirigir, não dirige aos berros, no regime do terror, como Flavio. Procura sempre arregimentar os melhores. Pode ter erros, como todos nós os temos. Mas procura sempre acertar, e é sincero nas suas decisões. Não as toma para agradar, para proteger a este ou aquele. Comparar sistemas empregados seria, como é, desnecessário. Pois se a diagonal aprovou, tambem o sistema empregado por Zezé, pois foi êle que levou o Botafogo ao campeonato de 48, o Fluminense ao de 52, e o Brasil ao Pan Americano. O que mais uma vez vem confirmar que qualquer sistema é bom, desde que se tenha elementos para empregá-lo. Esta a analise. E incluindo a do tecnico, não ha como fugir a que em 54 a seleção do Brasil está melhor do que em 50.

MELHORES GOLS DA SEMANA

Vamos relacionar aqui ao leitor, os gols mais bonitos e mais bem trabalhados que se verificaram nos principais jogos dos ultimos sabado e domingo. E começaremos com o prélio de sabado, em Lima, quando o Corintians derrotou o combinado Municipal-Iqueño. O primeiro gol corintiano foi o mais belo da peleja. Simão cobrou uma falta distante da area e a pelota pingou naquele terreno perigoso, surgindo Paulo, que meteu a testa e mandou para o barbante, inaugurando o marcador.

Em Londres, naquela chuva de tentos sobre a Portuguesa, seria dificil escolher o melhor. Entretanto, optamos pelo segundo do Arsenal. Walsh centrou da direita para a pequena area. Lindolto não saiu da meta para cortar o centro e Holton entrou e, com um golpe de testa, marcou no canto, inapelavelmente. Falhou o goleiro luso.

Em Santiago, foi bonito o segundo gol guarani. Arce conduziu bem a pelota até a altura da intermediaria inimiga, atraindo Robledo e largando para Lugo, que entrou em velocidade. Farias ficou indeciso, Roldanm tambem, do que se aproveitou o extrema para entrar na area e quase do bico da pequena, chutar cruzado, com violencia, batendo o arqueiro Livingstone, apesar de sua estirada e esforço supremo.

No Parque Antartica, tivemos um prélio bastante movimentado. Surgiram três gols, porem o mais bonito foi mesmo o da vitoria do Ipiranga. Elzo recolheu a pelota na direita e cruzou alto para a area. Chuna adiantou-se e levou o balão no peito para, na descida, arrematar cruzado com violencia. Em que pese o esforço de Bonfiglio, a bola foi mesmo para as redes, garantindo a vitoria ipiranguista.

Vinte minutos de jogo em Campinas, com o Palmeiras vencendo pelo escore minimo. Jair recebeu uma bola no meio docampo e rapidamente entregou a Otavio, em passe espetacular. O comandante, com inteligencia, de primeira, lançou Moncir que, mesmo acossado por um contrario, mandou a pelota para o canto esquerdo de Clasca, marcando um belo gol.

Em Volta Redonda, jogaram S. Paulo e Botafogo do Rio. E logo na saida os cariocas conseguiram inaugurar o marcador, quando Zezinho foi lançado muito bem por Geninho na brecha. Passou rapido por Pirani e atirou baixo e com violencia, sem possibilidades para Poy.

Por ultimo, cabe destacar aqui o gol de Luizinho em Lima, já que foi decisivo para o Corintians, quando faltavam quatro minutos para o encerramento da luta. A pelota foi chutada por Paulo e o guardião peruano não deteve. O meia corintiano alcançou-a no rebote, com tiro bem dirigido, enchendo de satisfação o publico corintiano, pois houve o gol e com ele a vitoria sensacional do quadro do Parque São Jorge.

DESTAQUES DE VOLTA REDONDA

Já dissemos que o S. Paulo, se não decepcionou totalmente, esteve mais para o terreno da irregularidade. Em sua equipe, somente quatro homens tiveram destaque, mas foram impotentes para conter o melhor entrosamento inimigo. O zagueiro lateral De Sordi foi o n.o 1, com uma atuação normalissima, mesmo lutando contra um ponteiro veloz e "entrão" como Zezinho. O ex-piracicabano confirmou a magnifica forma que ostenta no momento. Pé de Valsa veio a seguir, com um trabalho muito bom e de esforço constante, procurando apoiar e socorrer Ferreira, uma das brechas do conjunto. Turcão e Negri, finalmente, ganham a posição imediata, porque foram esforçados e, até certo, ponto mantiveram a regularidade, dentro de uma equipe que primou pelo descontrole.

Nota-se, portanto, que, entre onze, sem as substituições, o campeão só teve quatro valores. Assim, dificilmente poderia sair do campo vitorioso, principalmente porque o adversario apresentou, individual e coletivamente, maior sentido de jogo. A defesa botafoguense por exemplo, esteve compacta, coesa, devendo-se dar destaque especial à parelha de zagueiros, composta de Tomé e Floriano, justamente os homens que tiveram a incumbencia de substituir os titulares Gerson e Santos. No São Paulo fracassaram dois substitutos, no Botafogo, eles brilharam.

No ataque, Garrincha confirmou seu cartaz, trabalhando bem e mostrando, principalmente, sua grande arma, que é a velocidade. Os demais, sem decepcionar, num mesmo plano equilibrado de ação, onde Carlyle reapareceu bem, compondo belo trio com Dino e Zezinho, de acossamento e finalização. Nestas condições, havendo maior conjunto e maior numero de valores individuais entre os cariocas, o triunfo só poderia pender para eles e foi dos mais justos.

Campeonato italiano

FIORENTINA - UNICO LIDER

Sem duvida alguma, a ultima rodada do campeonato italiano, realizada no domingo, apresentou resultados surpreendentes. O Internacional, por exemplo, que até então mantinha-se na liderança, não conseguiu passar pelo despretencioso Legnano, não indo alem de um empate de 2 tentos, deixando assim o posto n.o 1 da tabela para o Fiorentina, que obteve uma vitoria apertada, pelo escore minimo, ante o Palermo. Nestas condições, subiu de intensidade e atração o certame italico, já que se agrupam nos primeiros postos quadros de real valor, como o são o Fiorentina (que possui a totalidade da defesa da "squadra azzurra"), o Internacional, campeão do ano passado, alem de Juventus e Milan, aquele empatando co mo Lazio, sem abertuda de contagem na jornada que passou e o ultimo arrazando o Triestina por 6 gols contra nenhum.

O confronto de maior equilibrio, aquele que, justamente por isso, atraiu as maiores atenções do publico peninsular, foi realizado em Bologna, no Estadio Municipal, colocando frente a frente a equipe local e a do Genova, da cidade do mesmo nome. Os dois quadros assim se apresentaram: BOLOGNA: Giorcelli; Giovannini e Balacci; Turchi, Greco e Pilmark; Mike, Pivatelli, Capello, Tozzan e Cervellati. GENOVA: Franzosi; Cardoni e Becattini; D eAngelis, Cattani e Corrente; Frizzi, Del Monte, Firotto, Larsen e Bennike.

Os genoveses abriram o escore na primeira etapa, através de um gol de Frizzi e foram mesmo os melhores nesse periodo. No final, houve a reação do Bologna, que acabou igualando o marcador, por intermedio do meia Pivatelli. E o jogo, equilibradissimo, acabou terminando com esse resultado igual que premiou os dois esquadrões, dignos um do outro em tudo e por tudo.

Os demais jogos do certame, apresentaram os seguintes resultados:

Internacional, 2 x Legnano, 2; Juventus 0 x Lazio 0; Napoles 3 x Spal 1; Novara 1 x Torino 1; Palermo 0 x Florença 1; Roma 0 x Atalanta 0; Sampadoria 1 x Udine 1; Milan 6 x Trieste 0.

x(;, i3v

ZEZE' PROMETEU CASTELO DESFEZ

Castelo Branco é o dirigente eterno do Conselho Tecnico de Futebol da C. B. D. Erros sôbre erros juntou em sua longa (continuará ainda por muito tempo?) trajetoria pelo futebol nacional. E ainda agora mais alguns acumulou. Antes tudo fazendo para evitar o pronunciamento do orgão tecnico de que é presidente sôbre quem seria o preparador da seleção nacional. Queria a todo o custo apadrinhar o seu protegido Flavio Costa, outro tão errado quanto ele. Agora, ainda continua querendo atrapalhar o trabalho de Zezé Moireira.

Fez o tecnico sentir a Escurinho, Valter, Carlyle, e Eli que não estavam cortados do "scratch", e que passando o Brasil pelas eliminatorias estavam automaticamente chamados para a fase de treinamento com relação á Suiça. Preparou assim o selecionador o espirito dos jogadores para a nova fase. Agora vem Castelo Branco e declara que, à exclusão de Eli, os demais estão definitivamente afastados da seleção nacional.

Ora, sr. Castelo Branco, o seu tempo já passou, bem como o do seu protegido. Não lhe assiste o direito de ser a "aza negra" de quem está trabalhando com sinceridade para uma bôa campanha do futebol brasileiro. Por que, ao invés de ficar sabotando, ou pretendendo sabotar, o trabalho de Zezé Moreira o sr. não vai... para casa cuidar das flores do jardim? Precisamos de gente que trabalhe. O futebol evoluiu, e não podem ficar nos postos de mando os que não têm capacidade para acompanhar essa evolução. Pode pedir a sua aposentadoria, e esteja certo de que todos dirão: até que enfim!

ADA vs. FERROVIARIA

CONCURSO DE RENDA

Até agora, a Federação Paulista de Futebol não recebeu o "borderaux" do Jogo A. D. A. vs. Ferroviaria, realizado em Araraquara no penultimo domingo e que valia para o nosso Concurso de Arrecadações. A pedido nosso, o Departamento competente da F. P. F. está insistindo, porem, ainda não deu se a chegada do documento oficial, o que nos impossibilita de fazer a apuração e designar o vencedor ou vencedores.

Não poderemos, como é logico, basear-nos nas informações que normalmente recebemos, pois a cifra foi arredondada e apresenta mesmo grande divergencia para a de outros jornais. Assim, não vamos querer prejudicar os leitores e nós proprios, fazendo uma apuração com base em renda que não é a verdadeira. Os leitores hão de ter paciencia, pois tudo faz crer que, ainda esta semana, a F. P. F. estará de posse do documento oficial, o que nos será comunicado quando então faremos a apuração e publicaremos os nomes dos felizardos.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm: - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretaria:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 3,00

MUNDO ESPORTIVO JA' ESTA' EM SANTIAGO



MUNDO ESPORTIVO já está em Santiago, a fim de fazer a cobertura completa das sensacionais eliminatorias da V Copa do Mundo. O nosso diretor, sr. GERALDO BRETAS, seguiu no ultimo domingo pela manhã, para a capital andina, devendo, após o prelio do proximo domingo, entre Brasil e Chile, seguir para Assunção, onde aguardará o grande Brasil vs. Paraguai. Junto com o nosso representante seguiram tambem varios cronistas de São Paulo e do Rio, alem do sr. Luiz Monteiro, figura destacada dos nossos desportos e que até bem pouco tempo esteve indicado para assumir a presidente da Portuguesa de Desportos. O aparelho da Panair do Brasil seguiu lotado e a quase totalidade dos passageiros era de gente ligada ao esporte, todos avidos de assistir, no Exterior, a consagração do futebol brasileiro.

Estas duas fotografias foram colhidas momentos antes da partida do avião. Na primeira, estão reunidos varios cronistas e fotografos de São Paulo e do Rio, notando-se, da esquerda para a direita: Solange Bibas, secretario de MUNDO ESPORTIVO, Avila Machado, locutor da Radio Difusora, fotografos representantes de jornais paulistas, Mario Morais, comentarista da Radio Panamericana, José Rodrigues, da TV Record, sr. Luiz Monteiro, destacado paredro luso, Rui Porto, cronista carioca e o nosso diretor GERALDO BRETAS.

Na outra foto, quando já se dirigiam para o embarque, vemos a saudação final de GERALDO BRETAS, que aparece acompanhado de Avila Machado, da Difusora. Como se vê, os leitores de MUNDO ESPORTIVO terão completo noticiario de tudo o que ocorrer em Santiago e em Assunção, não somente sobre as pelejas propriamente ditas, mas sobre tudo o que se relacionar com o selecionado do Brasil, treinamentos, escalações, melhores e piores valores, enfim todas as seções que o nosso bisemanario normalmente publica. Aguardem as proximas edições, com farto material sobre as eliminatorias sul-americanas à Copa do Mundo.

FALA A TORCIDA SANTISTA

ZEZÉ NÃO QUIS SABER DE VALTER

A enquete semanal com os torcedores foi feita na cidade de Santos, onde ouvimos dois torcedores santistas, com os quais abordamos mais a atual situação do Santos e as necessidades de reforma no plantel, sabendo-se que o está disposto a formar um quadro possante que esteja á altura dos quatro grandes do futebol bandeirante. O primeiro torcedor ouvido pela nossa reportagem foi o sr. João Batista da Cruz, residente á Rua Anita Costa, 105, em São Vicente.



O sr. Alvaro Marques Ribeiro disse: O Santos vai formar este ano um quadro possante. Desejaria que Claudio voltasse para o meu clube".

Como recebeu a dispensa do meia Valter, da seleção — iniciamos perguntando ao entrevistado. E recebemos esta resposta: "Valter não merecia a dispensa porque foi dos meias requisitados o que melhor se houve nos treinos e por esta razão julgo que foi para mim grande decepção sua dispensa. Humberto que não está em boas condições fisicas seguiu com a delegação em detrimento de Valter, ostentando boas condições fisicas e técnicas. Este foi o maior erro do nosso técnico, embora tenha dado á imprensa as razões que levaram dispensar o meia do Santos, atualmente a "coqueluche" da torcida santista".

Os três arqueiros que seguiram para o Chile são efetivamente os melhores ou existem outros superiores no Brasil?, indagamos.

"Os três estão á altura da nossa seleção. O titular absoluto do posto seria Castilho se desfrutasse boas condições fisicas, mas todo o publico já está ao par do que lhe aconteceu. Dou preferência a Cabeção, porque acho que é melhor que Osvaldo e Veludo".

E quanto a atual situação do zagueiro Mauro, que como já é do conhecimento de todos seguiu como agregado a delegação, o que acha o amigo?

"Estou com o Zezé apesar de ter dispensado o Valter. Mauro é, indiscutivelmente, um zagueiro de grande classe. Mas acontece que Zezé possui mais dois que lhe são superiores. O que ficou mal isto sim, é a parte moral do zagueiro, indo como agregado a delegação sabendo que suas possibilidades de jogar são remotas".

"Julguei também acertada a dispenas de Escurinho, Eli e Carlyle, principalmente este ultimo que já esteve na Vila e foi uma decepção. Eli e Escurinho foram por deficiencia fisica. Mesmo que Escurinho estivesse em boas condições não poderia ser aproveitado porque justiça seja feita, o Rodrigues lhe é bem superior".



"Valter não merecia a dispensa porque foi dos meias requisitados o que melhor se houve nos treinos da seleção", disse João Batista da Cruz.

Quantos jogadores necessita o Santos para reforçar o seu plantel, visando o campeonato do IV Centenário? inquirimos ao entrevistado como nossa ultima pergunta.

"O Santos está propenso a formar um grande quadro visando o titulo máximo e isso não é surpresa para ninguem. O meu clube precisa um arqueiro de classe. Valter seria o homem ideal. Um marcador de ponta: Olavo, reserva do Corintians seria o indicado. Elzo, ponta direita do Ipiranga, e finalmente, um bom centro avante, porque nem Hugo e nem Alvaro estão em condições de serem os efetivos".

Depois ouvimos a palavra do sr. Alvaro Marques Ribeiro, residente á Rua Comendador Alfaia Rodrigues, 261, que se diz vascaino roxo, primeiramente, sendo torcedor do Santos e do Palmeiras.

Fizemos para ele a mesma pergunta feita ao anterior, isto é, de como havia recebido a dispensa de Valter.

"Surpresa, iniciou dizendo — porque o meia do Santos foi uma grande revelação nos treinos e possui muito futebol nos pés para receber tamanho castigo. Rubens, que lhe é inferior, ficou na seleção. Ás vezes o técnico precisa contentar São Paulo e Rio, as duas capitais onde o futebol é mais desenvolvido. Unica razão que encontro para a dispensa de Valter.

Como já lhe disse gosto muito do Vasco, mas aqui sou Santos e segundo se propala na cidade o Santos vai montar um grande quadro. Sou de opinião que deverai contratar Elzo, Valter, Olavo e Claudio. Este, assim, faria seu retorno a Santos, definitivamente"

Vitor poderá ser util ao Santos? perguntamos. "Sem duvida. O meu clube acima de tudo irá visar o campeonato e para isso e preciso que tenha bons reservas. Vitor poderá ser muito util ao Santos porque é jovem e possui qualidades. Com os reforços que citei o Santos estará em condições de fazer frente aos grandes da Capital".

VALTER IRÁ COM O SANTOS

Depois que Valter foi dispensado da seleção brasileira, retornou ao seu clube, tendo o sr. Castelo Branco, inclusive, declarado que somente Eli continuava à disposição da C.B.D. para depois das eliminatorias, se fosse o caso do Brasil classificar-se. Assim, Valter não está mais à disposição da entidade e poderá seguir com o Santos para o exterior, dentro de breves dias.

Aliás, conversando com alto mentor santista, apuramos que o jovem meia será mesmo incluido no plantel de Vila Belmiro para a temporada que será efetuada em canchas da Colombia, Equador e Peru.

FOI ASSIM

No dia 24 de fevereiro de 1929, ou precisamente 25 anos portanto, o Rampla Juniors, do Uruguai, enfrentou, no estadio do Vasco, em jogo noturno, um combinado do Brasil, perante consideravel publico, cerca de 42.000 pessoas. As duas equipes foram assim constituidas: BRASILEIROS — Amado Grané e Del Debio; Nerino, Gogliardo e Serafine; Pascoal, Heitor, Petronilho, Nilo e Teofilo. URUGAIOS — Balesteros, Aguirre e Mernandez; Martinez, Romero e Magallanes; Labraga, Fedula, Merbeli, Verbajal e Bidegani. O prelio foi iniciado ás 22 horas e 15 minutos e logo aos dez, Teofilo abria o escore, Herbeli conseguia empatar, mas Nilo marcou de novo para o Brasil. Carbajar igualou e assim terminou o primeiro tempo. Reiniciada a peleja, houve um ataque nacional, tendo a pelota sobrado, numa rebatida, para Serafine que, de fora da area, acertou um potente chute, indo a pelota aninhar-se nas redes de Balesteros, em 3 a 2 para os nossos. Mas os orientais ainda ameaçaram, até que o nosso meia esquerda, Nilo, fintou varios adversarios e atirou, marcando o gol que encerrou nossa vitoria de 4 a 2.

PAGINAS INESQUECIVEIS

O Brasil em jogo disputado no Pacaembu uma semana antes já havia batido o quadro portenho por 3 a 2, mas, mesmo conseguindo a vitoria, não convencera totalmente, atuando, para muitos, de forma bisonha. Assim, todos aguardavam com ansiedade a nova apresentação de nosso conjunto contra os argentinos. E a vitoria de novo nos sorriu após uma exibição magnifica de nosso selecionado. 6 a 2 a contagem do prelio, que diz bem de nossa superioridade. Goleada em São Januario a Seleção Argentina de Futebol que com a derrota deixou no Brasil a Copa Roca de 45.

Nossa equipe não começou muito bem o prelio demonstrando um desentendimento patente em suas linhas. Flavio Costa erradamente tirou só um jogador da equipe, que havia decepcionado no Pacaembu, quando deveria no minimo substituir trés. Os argentinos foram donos das ações no inicio do prelio e chegaram mesmo a abrir a contagem para desespero de nossa torcida, que temia pela sorte da equipe. Após o tento portenho acordamos. Ademir de forma brilhante e intuitiva empata para o Brasil após uma confusão á boca do gol contrario. Para desespero dos nossos, Zizinho perde uma penalidade maxima logo após o gol de empate, desperdiçando grande oportunidade para conseguirmos vantagem no marcador.

Mas, nossa superioridade era patente. Os visitantes desdobravam-se para manter aquele resultado. Entretanto, nossos esforços foram premiados quando novo penalte surgiu para nossa equipe. Indiscutivel a marcação do mesmo, pois Ademir foi aterrado dentro da area quando ia finalizar. Desta feita, quem foi encarregado de cobrar marcou. Leonidas, segundo gol do Brasil. O primeiro tempo terminou com esta contagem. O segundo tempo pertenceu totalmente ao Brasil. Mas logo de inicio surgiu uma surpresa que poderia modificar completamente o panorama do prelio. Logo de saída quando poucos segundos eram decorridos, Pedernera assinala o gol de empate para os visitantes. Nossa equipe entretanto reergue-se e vê com naturalidade o gol contrario.

Chico, ao receber um "presente" de Leonidas, marca o terceiro gol. Nossa superioridade era patente e os argentinos nada podiam fazer ante a nossa força conjuntiva. Novos tentos surgiram até chegar a seis. Seis a dois. Copa Roca no Brasil. Grande conquista. Os quadros alinharam:

BRASIL: Ari; Domingos e Norival; Zezé, Rui e Jaime; Lima, Ziza, Leonidas (Heleno), Ademir e Chico.

ARGENTINA: Vaca, Marante e Sobrero; Sosa (Fonda), Peruca e Ramos; Boyé, Pedernera, Pontoni, Martino (Labruna) e Sued.

Os gols foram marcados — para o Brasil: Ademir, Leonidas, Chico, Ziza, Heleno, Ademir; para a Argentina: Pedernera (2). Renda: 591.210,00. Juiz — Mario Viana.

Vamos recordar

O Paulistano foi um grande quadro. Só sua excursão vitoriosa pelos gramados da Europa, daria para consagrá-lo. Mas, alem disso, teve outros grandes feitos tambem, surgindo tradicionalmente como o ultimo obstaculo quando quadros estrangeiros vinham ao Brasil e começavam a ganhar jogos. Em 1922, por exemplo, veio á nossa patria um selecionado argentino, que enfrentou o esquadrã bandeirante no dia 28 de outubro, num prelio que foi sensacional e que finalizou com o espetacular triunfo do Paulistano por 4 a 1. A equipe do nosso campeão formou com a seguinte organização: Arnaldo, Orlando e Clodoaldo; Sergio, Mestres e Abate; Formiga, Mario de Andrade, Friedenreich, Zecchi e Netinho. Os argentinos, por seu turno, apresentaram-se assim constituidoss Tesorieri, Celli e Castoldi; Chabrolin, Medici e Solare; J. Cesare, Gaslini, Reis, Rivete e Pia. Gaslini marcou o unico tento argentino, quando venciamos por 1 a 0 (goal de Zecchi). Ficou empate o prelio mas, aos poucos, ganhamos as ações e conseguimos mais três gols, por intermedio de Netinho, Zecchi e Mario Andrade, pela ordem.

OS GRANDES ERROS DE 3 MUNDIAIS

Caminha o Brasil para o 1.o Mundial de sua vida. Isto quer dizer: já concorreu a todos. Foi eliminado, de saida no de 34, ganhou um razoavel 3.o lugar em 38, chegando a ser vice-campeão em 50, embora nesta ocasião o titulo tenha sido perdido em casa. O curioso é que, em todas as ocasiões, temos tido erros fatais, que acabam por nos roubar a oportunidade de lutar pelo titulo ou mesmo ganhá-lo. Quando fomos para a Italia, em 34, não levamos a nossa força maxima, porem, mesmo assim, havia fundadas esperanças de bôa figura. Estreamos contra a Espanha e, logo no primeiro prelio, vimos por terra nossas pretensões. E' que perdemos por 3x1 e se a arbitragem foi defeituosa, tivemos erros tambem, e muitos, inclusive proporcionando uma penalidade maxima, que deu origem ao tento inicial dos bascos e que trouxe descontrole geral ao quadro, aproveitado bem pelo adversario, que marcou mais dois gols.

Reagimos bem na segunda etapa, marcamos o primeiro gol e dominamos. Valdemar foi derrubado na area, o juiz deu o penal, que foi chutado nos braços de Zamora. Se marcamos o segundo gol... bem a peleja endureceria e dificilmente teriamos deixado de empatar. Foi este o grande erro e o de não estarmos ambientados com as arbitragens européias.

Em 38, levamos á França dois grandes selecionados. E' bem provavel que tenha sido o melhor plantel que apresentamos até hoje. Passamos muito bem os primeiros obstaculos e chegamos áquele que nos daria o direito de, no minimo, ser vice-campeão, em caso de vitoria. Mas, alem de não termos podido contar com Leonidas, nem com Niginho, ainda tivemos o azar daquele lance sem bola de Domingos com Piola, com o nosso zagueiro chutando o atacante e a penalidade maxima sem discussão. Veio o gol e perdemos o titulo, por um gesto irrefletido, que bem demonstrou como ainda estavamos verdes no desconhecimento das regras do futebol.

Finalmente, 1950 e a tragedia do Maracanã. Tudo começou com Flavio Costa e seus erros. Depois, o receio de revidar aos uruguaios, tudo o que eles fizeram. Finalmente, um "carrinho" extemporaneo de Bigode em Gigghia, a entrada do ponteiro e o gol da vitoria deles. Muito choro e muita lamentação, mas sem remedio. Mais um errinho (?) fatal. E finalmente, nova competição á vista, novas esperanças, principalmente porque estamos livres de Flavio Costa. Haverá erros? Ninguem sabe, já que não se pode prever o futuro. Entretanto, vai daqui um aviso: muito cuidado com a lei da obstrução! Os brasileiros a desconhecem e a C. B. D. poucas providencias tomou a respeito. Aliás, essa lei não existe para nós.

GRANDES DO ESTRANGEIRO

Eduardo Ricagni jamais passou de um simples jogador do Huracan em Buenos Aires. Era bom, tinha qualidades, mas, antes dele, existiam varios, tais como Norberto Mendez, Angel Labruna e até o veterano Moreno. Não se pensava em seu nome, portanto para o selecionado. Filho de italianos, um dia resolveu conhecer a terra de seus pais e assim largou-se para a velha Europa, contratado pelo Juventus, a fim de formar na meia direita, entre Muccinelli e Boniperti.

Pois o argentino, desde a estreia, tornou-se um pequeno idolo, despertando a atenção dos selecionadores da "squadra azzura", que o requisitaram, tão certos estavam que Boniperti necessitava de um companheiro na area. Os resultados foram os melhores, pois, desde o momento em que Ricagni envergou a camiseta azul, o quadro subiu de produção, iniciando com um sucesso espetacular ante a Checoslovaquia, por 3 a 0, quando ele, Ricagni, foi considerado o maior homem do gramado. O argentino já adquiriu um pequeno bar, tornando-se negociante fora do futebol, tudo fazendo crer que será um novo Rinaldo Martino dentro da seleção celebre da Italia.

ANTIGAMENTE

Poder-se-ia dizer: a escola era risonha e franca... Em julho de 1939, o Corintians pagou ao seu centro-medio Brandão as duas prestações relativas ás luvas a que tinha direito, no valor de seis mil cruzeiros cada uma. Teleco, na mesma ocasião, recebeu nada menos de três mil cruzeiros. Hoje, não há jogador que possa custar isso, essa "pequena fortuna" daquela epoca. Nem mesmo um aspirante. Mudou muito a escola, não acham?

O ULTIMO HOMEM DE 50

O ano de 1950 ficou na memoria dos brasileiros como o de maior amargura, porque foi nele que, dentro do Maracanã, em nossa propria casa portanto, perdemos a Copa "Jules Rimet". O selecionado que disputou a partida derradeira naquela ocasião está ainda na memoria de todos, mas vamos relembrá-lo: Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. Agora, quando nos preparamos para entrar nas eliminatorias de mais uma competição mundial, perigosas não há duvida, é interessante recordar que somente o medio campeonino José Carlos Bauer está entre os convocados.

E' ele o unico que está com o direito da reabilitação pelo menos até o momento. Ademir, Zizinho e o proprio Jair ainda poderiam ser chamados, mas Zezé os preteriu, enquanto os demais estão completamente fora de foco, principalmente o zagueiro Augusto, que abandonou o futebol. Barbosa, contundido, somente agora procura retornar á atividade. Assim, José Carlos Bauer está em evidencia e, se o Brasil passar Chile e Paraguai, os europeus terão oportunidade de ver de perto o homem que os assombro uem 1950.

O CELEIRO SULISTA

Esqueçamos São Paulo e Rio, os dois maiores centros. E sempre o futebol brasileiro colheu inumeros frutos em outros Estados, descobrindo um Tesourinha, um Nena, um Cardeal ou um Noronha, alem desses dois novatos Salvador e Paulinho, autenticos gauchos. Certamente muitos nomes escaparão á memoria, mas o leitor há de saber descobri-los. Minas Gerais não fica atrás, pois Lero, Remo, Murilo, Carlyle, Gerson, Edson (Fluminense) ai estão para comprovar a excelencia do futebol das Alterosas. E Rey, Patesko, Jackson, Muca, e varios outros paranaenses tambem mostram o valor dos craques araucarianos. Assim, houvesse tecnicos mais capacitados, não teria no mundo competidor para o soccer nacional.

CORREIO SEM SELO

MEU CARO ZEZÉ — Mesmo de longe, estou gostando do seu trabalho. E' verdade que, francamente não gosto de certas medidas que você tomou. Porem, cada um pensa como entende. Por exemplo você poderia ainda ter aproveitado o Danilo, poderia ter pensado no Ademir, deixando de fora o Brandãozinho e o Baltazar. Se fosse comigo, com o Castelo Branco como escudo, não tenha duvidas de que esses dois paulistas não estariam no selecionado. E eu deixaria que eles gritassem de lá, que todo mundo falasse, porque eu topo qualquer parada. Mas longe estou de criticá-lo. Afinal, você é relativamente novo em seleção, enquanto eu sou cal jadissimo, que até já perdi a conta. O principal é que você não dê bola aos bandeirantes. Quantos mais você cortar do lado deles, melhor. Vá por mim, companheiro, que você vai bem. Em 50, só mantive o Bauer e até o meu particular amigo Pinga eu cortei. E aquele ficou porque o Eli estava contundido. Pense no titulo, mas não esqueça o seu prestigio pessoal. São estes os conselhos do amigo mais experimentado FLAVIO.

AMIGO FLAVIO COSTA — Recebi sua carta. E como você teve a coragem de ser franco com relação ao meu trabalho, vou ser franco com você tambem. Olhe, o mano Aimoré, por dar ouvidos a este e aquele, por querer levar o Ipojucan e o Danilo, estrepou-se todo. O Ademir, está certo, eu levaria, se estivesse em condições, mas nunca barrando o Baltazar, um camarada que luta e que dá o sangue. Quanto ao Castelo, para o Brasil vencer, não precisa dele, não acha? E aqui entre nós: ele atrapalha mais do que ajuda. Estou bem distante dessa luta entre paulistas e você. Tanto que não titubeei em incluir o Mauro como o 23.o homem, só para não desgostar São Paulo. Então, você teve a coragem de conservar somente o Bauer no "scrath" de 50 e barrar o seu particular amigo Pinga? Grande ein? Mas, quem ganhou o campeonato? E falando ainda francamente eu até desconfio daquela sua carta, pois lembro-me o que você pretendeu fazer com o meu irmão lá em Lima. Fique por aí, meu amigo. Os seus conselhos não são para mim, apesar da "experiencia". ZÉZÉ.

O CELEIRO NORTISTA

Tambem o Norte, apesar de mais distante, deu grandes craques ao futebol brasileiro. Vevé era paraense, Pinhegas tambem. Esquerdinha, do Flamengo, e Otavio, que foi do Botafogo e Santos, nasceram em Belem, enquanto Orlando, Djalma, Ademir, Vavá (Vasco da Gama), Simão, Jorge e varios outros vieram de Recife, capital de Pernambuco. Ipojucan e Durval são alagoanos, enquanto Indio, esse mesmo Indio que disputa com Baltazar o comando da seleção brasileira, nasceu na Paraiba. Ranulfo e Otavio são baianos. E Dequinha? Bem, jogou mais tempos em Pernambuco, antes de vir para o Flamengo, mas nasceu mesmo em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Como se vê, tem sido muito boa a contribuição do Norte.

JAIR - UM GRANDE COMANDANTE

O Palmeiras jogou apenas para cumprir um compromisso com a Ponte Preta. Porque de futebol pouco ou nada vimos tanto de parte do Palmeiras como da agremiação campineira.

O encontro decorreu monotono nos dois periodos. O Palmeiras possuidor de um quadro mais tecnico foi senhor de melhores situações, jogando o seu futebol e vencendo com inteiros meritos, muito embora a Ponte Preta em alguns momentos tenha dado sinal de vida, forçando a meta de Cavani, autor de duas defesas espetaculares, mas falhando no unico tento da veterana.

A rigor, somente Jair, o craneo palmeirense, jogou aquilo que sabe, dentro de uma regularidade impressionante. Dono de classe, precisão no entregar a bola, constituiu-se o conhecido Jajá na figura proeminente do seu quadro, deixando todos num nivel bem inferior.

Sabe-se, e isso não é novidade, principalmente de parte dos palmeirenses, que o ponto nevralgico da equipe é a defesa, onde existem posições que precisam ser preenchidas por valores de classe e que estejam à altura do quadro esmeraldino. Remediar quando se pode consertar não resolve, principalmente porque o Palmeiras é um grande clube e necessita de grandes jogadores, pois tem uma enórme legião de fans a quem tem de satisfazer e dar contas de tudo.

Embora jogando sem Dema, o sexteto defensivo do Palmeiras foi aquele mesmo do campeonato, apresentando inumeras falhas e que não foram aproveitadas pelos dianteiros campineiros mais por deficiencia e falta de melhores recursos tecnicos. Tivesse o Palmeiras, um adversario de maior porte tecnico e teria sem duvida conhecido um resultado adverso para as suas cores, porque foram tantas e tais as falhas que a ideia precisa e logica que nos veio a mente foi essa.

Sarno firma-se de jogo para jogo, como um elemento util ao atual quadro palmeirense. Porem, com esse craque ocorre uma serie de fatores que o prejudicam quando passa a titular no campeonato.

Manuelito é um bom jogador, mas não desfruta de um melhor preparo fisico. Varias vezes foi envolvido pelos atacantes da Ponte e nunca conseguiu se recuperar. Aliás este mal de Manuelito não vem de hoje. As mesmas deficiencias que apresentou durante o campeonato, foram por nós notadas no prelio contra a Ponte Preta, sendo muito bem substituido pelo Jovem Ruiz, que deu maior consistencia àquele setor. Perseu "amarrou" Noca e a si proprio. E' um garoto que promete, embora com os mesmos defeitos de Dema. Gruda no ponteiro e não quer saber de mais nada. No computo geral, no que concerne a produção coletiva da defesa, teve bons meritos.

Individualmente todos produziram dentro de suas possibilidades, mas coletivamente a defesa deixou muito a desejar, notando-se falhas berrantes e que foram mal aproveitadas pelos atacantes da Ponte. Numa incursão de Jansem completamente livre sem sofrer a marcação de Salvador, atirou de perto proporcionando a Cavani sua mais empolgante defesa durante todo encontro.

Deve-se, convir, tambem que o Palmeiras atuou com pouco elan, demonstrando que, conforme ja frizamos, o jogo era apenas para cumprir um compromisso entre as duas agremiações, sem nenhum objetivo pratico

O Palmeiras venceu porque realmente é mais quadro, e se falhas existiram em seu plantel, estas foram suplantadas pela classe de grandes valores que possui, notadamente Jair, figura maiuscula do encontro, dominando todo o meio de campo e deixando que poucas vezes o ataque da Ponte fizesse incursões, brecando todo sistema contrario no seu meio campo. Jair brindou o publico de Campinas com uma atuação primorosa, e podemos dizer que somente a presença do notavel meia do Palmeiras justificou e amenizou um pouco o espirito de muitos torcedores, aborrecidos com a pessima qualidade de futebol que assistiram. Jair salvou um pouco o espetaculo em camaralenta, deixando mais conformados os torcedores.

IPIRANGA vs. JUVENTUS

A MAIOR CLASSE FOI DECISIVA

O Ipiranga, passando esplendidamente pelo Juventus, deu-nos a impressão de que dificilmente conhecerá o disabor de uma derrota neste Torneio Extra, provando ser realmente possuidor de um quadro mais tecnico e homogeneo, superior em tudo às equipes do Juventus e Portuguesa Santista.

O Juventus depois de ter derrotado a Briosa de Santos, viu seu cartaz e possibilidades aumentadas para o seu segundo compromisso, que seria contra o Ipiranga. Temia-se, mesmo, pela sorte deste, muito embora todos vissem o Ipiranga com melhores olhos. Mas a verdade é que o Juventus embalado por um triunfo maiusculo teria mais força moral que o seu adversario, suplantando uma possivel superioridade tecnica do antagonista pelo seu maior ardor, por uma força de espirito superior.

Ipiranga e Juventus, afóra estas perspectivas, entraram em campo com as mesmas possibilidades, com responsabilidades iguais e, sobretudo, com a obrigação de ganhar, porque estava em jogo, acima de tudo, a posição de ambos na divisão superior.

O Juventus iniciou, como já esperavamos, apresentando maior volume de jogo, levados seus homens por aquele espirito de luta visto em seus ultimos confrontos, lutando como leões em busca da vitoria, apresentando um futebol pobre de tecnica mais rico em movimentação. Notava-se, nos primeiros instantes de luta, certo nervosismo de parte dos ipiranguistas, que faziam de tudo para não perder o meio de campo, seguros em sua defesa e com seus componentes jogando com muita cautela, afastando sempre que possivel as bolas de sua area pouco se incomodando com a apresentação de um futebol bonito. O que mais interessava aos ipiranguistas era, como já frizamos, manter superioridade no miolo e ir mantendo luta igual com o Juventus, esperando que o entusiasmo do seu adversario pouco a pouco fosse esmorecendo para, então, tomar as redeas da partida. Foi justamente isto que aconteceu.

O Juventus jamais se entregou, porem faltou-lhe o que sobrou ao adversario, ou seja, homens conscientes na defensiva e na construção do jogo. Enquanto o Ipiranga pôde contar com Valdemar e Gonçalves, a equipe grená teve um Osvaldo plantado na area, um Nesio muito rebatedor e um Vitor que, desesperadamente, procurava avançar e formar em seu ataque, mas abrindo sobremaneira o seu campo, em que pese o esforço de Castro nas coberturas.

Assim, a vitoria do Ipiranga foi mesmo a do melhor quadro em campo, aquele que contou com homens vivos e lucidos na retaguarda e rapidos e infiltradores na dianteira. Como já dissemos, o Juventus foi mais luta, o Ipiranga mais classe. E a classe predominou, apesar de tudo.

SANTISTAS

Leiam na edição da proxima sexta-feira sensacional entrevista com o centro medio

FORMIGA

PRINCIPAIS VALORES DE CAMPINAS

Indiscutivelmente, Jair foi o n.o 1. Jogou com aquela classe que todos conhecem, empolgando o publico campineiro, que viu no veterano jogador ainda um dos mais completos meias de todo o territorio nacional. E não será preciso dizer mais nada, bastando repetir que Jair foi o maioral da peleja do estadio Moisés Lucarelli. Ainda na equipe palmeirense, vamos encontrar Sarno, no comando da linha media, com atuação satisfatoria, marcando e apoiando com regularidade. Seguir Jair no onze esmeraldino, aparecendo a seguir o serelepe Liminha, que parece retornar aos seus melhores tempos, com muita luta e dedicação e tambem agindo tecnicamente dentro de sua especialidade de homem de area.

Na Ponte Preta, gostamos do triangulo final. Ciasca foi vasado duas vezes, mas não teve culpa nesses dois gols. Bruninho e Valdir apareceram muito bem, marcando e despachando com segurança, embora deve-se dizer que o beque central pareceu-nos mais lucido nos cortes e nas entregas de bola aos companheiros. Finalmente, pelo sentido de jogo que possui, porque procurou armar sua desconjuntada ofensiva, cite-se o nome de Bibe que, sem desempenhar-se totalmente de suas funções, foi o que melhor apareceu na vanguarda, mesmo sem a presença de todos os seus predicados tecnicos.

Finalmente, como estreia, temos que dizer que Braguinha trabalhou bem na ponta esquerda do Palmeiras, conquanto só aparecendo meio periodo. E' veterano, mas tem experiencia e boas qualidades, sem contudo chegar a ser um elemento 100% efetivo e completo.



SEM PAGINAÇÃO

NOMES DO BRASIL PARA AS ELIMINATORIAS



Caetano da Silva (Veludo), nasceu no Distrito Federal no dia 27 de Março de 29. Conta portanto, 25 anos incompletos. Veludo começou sua carreira no Fluminense, categoria juvenil e hoje é aspirante, suplente de Castilho. Há quem diga no Rio que Veludo é superior ao titular. E' marinheiro de primeira viagem no selecionado, chamado quase que á ultima hora. Veludo é um arqueiro de muita sorte principalmente quando joga contra os uruguaios, suplanta até o "santo" de Castilho, tal sua estrela diante dos campeões do Mundo. Antes do Mundial o Fluminense conseguiu arrancar um empate contra o selecionado do Uruguai, 3 a 3. Nesse dia, Veludo foi um dos maiores homens em campo, garantindo em muito a memoravel jornada do seu clube. Agora, recentemente, em Montevidéo, voltou a empolgar em defesa das cores do Fluminense. Embora seja esta a primeira vez que formará no selecionado, Veludo é um jogador internacional pois inumeras vezes saiu do Brasil com o seu clube. Está cotadissimo para ser o titular do arco brasileiro nas eliminatorias sulamericanas, pois foi o arqueiro que melhor se apresentou nos ensaios do Rio.



Luiz de Morais (Cabeção), nasceu em São Paulo, no dia 23 de Agosto de 30, tendo iniciado sua carreira no Corintians, onde joga há 10 anos, desde o infantil. O primeiro grande titulo de Cabeção foi o conquistado no Chile, defendendo a meta do selecionado amador do Brasil, Cabeção foi o heroi daquela jornada gloriosa do primeiro campeonato da juventude sulamericana. No mesmo estadio Nacional de Santiago, conquistou mais um titulo, o de Campeão Panamericano, E' campeão paulista de 51 e campeão brasileiro do mesmo ano. E' jogador internacional pois inumeras vezes saiu do Brasil, ora com o selecionado, ora com o seu clube Disputará com Veludo o posto do selecionado e reune condições tecnicas para substituir Castilho, embora tambem aquele esteja nas mesmas condições E' o unico posto que Zézé ainda não se definiu, embora Veludo no ultimo treino realizado no Rio tenha se apresentado melhor que Cabeção, Devemos convir que se Cabeção for o escolhido para guarnecer a meta do nosso selecionado apresentará um trabalho excepcional porque conhecemos de sobejo as suas boas qualidades de profissional Arqueiro muito bom.



Osvaldo Alfredo da Silva, nascido no dia 15 de Setembro de 25, é o terceiro arqueiro do selecionado do Brasil. Osvaldo é natural de Niteroi onde começou sua carreira no futebol, tendo formado um trio famoso, no Humaitá, com Helvio e Sarno, nomes bem conhecidos dos paulistas, o primeiro do Santos e o segundo do Palmeiras. Osvaldo do Humaitá transferiu-se para o Botafogo, juntamente com Sarno onde conquistou em 48 o titulo de campeão carioca, revezando-se na meta do glorioso com Ari já afastado do nosso futebol. Osvaldo tambem foi campeão Panamericano. Tem muita sorte na seleção. Esteve tambem com o Palmeiras na Espanha, tendo realizado duas partidas para os esmeraldinos. Esteve em vias de ingressar no futebol paulista, mas no fim acabou mesmo no Botafogo, de onde somente saiu em 53, para jogar pelo Vasco da Gama. Dos três arqueiros que se encontram no Chile é o menos cotado para atuar. Reserva eventual de Veludo e Cabeção. Num possivel impedimento dos dois poderá entrar em ação, E' um dos jogadores mais altos do nosso selecionado. Se for chamado a integrar o "scratch" parece sair-se relativamente bem.

O mundo em Foco



Ferenc Puskas, meia esquerda do selecionado hungaro é reconhecido na Europa como o mais completo jogador do Velho Continente, superando, inclusive, o não menos celebre Ladislau Kubala. Oficial do Exercito, ocupando o posto de capitão, tem um cartaz tremendo na Hungria, sendo, portanto, figura obrigatoria de qualquer equipe que se queira alinhar como seleção europeia. Atualmente, os magiares estão passando trinta dias de férias (férias é o modo de dizer, pois já efetuaram 2 pelejas e outras virão) no Egito, após o que entrarão na fase decisiva do treinamento para a Copa do Mundo. E foi no Cairo que foi colhido o flagrante ao lado, com Puskas conversando com o dirigente Sebes, ex-famoso jogador do "scratch" da Hungria. Pelas feições, Puskas não parece muito novo, mas a verdade é que só conta 27 anos de idade, tudo fazendo crer que será uma das maiores atrações do Mundial.



A fotografia acima, sem duvida alguma, é rarissima, porque não é todo dia que se vê um craque da longinqua Africa. E, o que é mais curioso e importante, é que os africanos jogam descalços, como o jogam tambem os indus, estes concorrentes da Copa do Mundo em anos anteriores. Mas o que interessa no momento é este flagrante, de Talcem Balogun, grande craque da Nigeria, o maior entre todos os atacantes daquele lado do mundo. Sim, é da Nigeria mesmo, lá tambem se joga futebol, com bola de couro, estadios com arquibancadas, publico vibrante... mas sem chuteiras e sem meias. Notem o estilo do jogador negro, seu modo especial de levantar a perna para o chute. Notem tambem a grama bem certinha e cuidada. E depois acreditem que Balogun é o maior goleador de sua terra, um homem assim como Leonidas ou mesmo Baltazar. Um autentico craque... sem chuteiras. Vai ver, machucam-se menos que os nossos!



Os japoneses e os coreanos do sul estão classificados no Grupo n.o 13 das eliminatorias da Copa do Mundo. E recentemente pediram adiamento da primeira peleja, para março vindouro, enquanto isto, os filhos do Sol Nascente continuam treinando afincadamente, pois esperam ganhar o direito de ir à Suiça. O flagrante é de um exercicio fisico dos japoneses, vendo-se muito bem os craques Tamaki e Muraoka, titulares absolutos da ponta direita e comando do ataque do selecionado niponico. Dizem as noticias provenientes da Asia, que são dois grandes craques.

OS MELHORES DA PORTUGUESA

Há grandes restrições principalmente à defesa, que não soube marcar e nem adaptar-se ao terreno pesado. Entretanto, a verdade é que nenhum craque luso esteve dentro de seu verdadeiro ritmo de jogo, todos demenstrando estranhar principalmente o estado da cancha. Na defesa, somente Nena andou lutando como sempre, conquanto apresentando muitas falhas, embora se possa dizer que a linha media foi a peça mais fraca e, portanto, só poderia sobrecarregar o trabalho do zagueiro central, não lhe dando mesmo chance a um serviço mais desenvolto, como o que normalmente rende. Nestas condições, Nena foi, sem duvida, o menos ruim da descontrolada defesa lusa.

O ataque, por seu turno, mostrou-se inoperante, sem sentido de aprofundamento, não obstante ter-se que considerar a grande deficiencia da intermediaria. Dido foi nulo, Renato desapareceu e Osvaldinho foi o pior de todos, sendo substituido por Nininho, que tambem nada fez. Pelo menos demonstrou inadaptação aos companheiros.

Finalmente, surge a ala esquerda, composta de Atis e Ortega. O meia esquerda foi o melhor da peça e mesmo de todo o onze, quando não era licito esperar-se isso, uma vez que é fisicamente leve e, assim, encontraria dificuldades na cancha de Highsbury. Mas Atis teve cabeça e buscou, sobretudo, o aprofundamento de bolas para o ponteiro argentino, indo logo colocar-se na area, vendo na velocidade e na surpresa a melhor arma para bater os britanicos. Mesmo sem jogar tudo o que sabe, Atis foi o melhor elemento do quadro, seguido justamente por Ortega, outro que jogou com rapidês, conquanto não acertando totalmente. Nestas circunstancias, a Portuguesa não poderia aspirar mesmo melhor sorte, tantos foram os seus defeitos, tão grande foi o desentrosamento de setores e peças individuais que se notou.

VALDEMAR E VALTER EM DESTAQUE

Técnicamente, não se podia esperar muito do jogo do Parque Antartica, porque a responsabilidade dos dois quadros era grande. Contudo, passado os primeiros minutos de nervosismo, principalmente de parte dos ipiranguistas, alguns valores apareceram com mais destaque, justamente aqueles que em virtude de suas qualidades conseguiram brilhar no ultimo campeonato e estão sendo objeto de atenção de varios clubes de projeção. Referimo-nos a Elzo e Valdemar, primeiramente. O primeiro com um sentido de deslocação primoroso e o segundo sobrio, mas eficiente, mantendo o seu companheiro de lado sempre em constancia com o ataque. Os dois medios de apoio, Gonçalves e Valdemar, foram figuras proeminentes do encontro. Valentino, inseguro a principio, firmou-se posteriormente, com pegadas firmes e mostrando que realmente é um arqueiro de futuro. Zé Carlos, Chuna, e Mario, tambem fizeram por merecer destaque.

Entre os juventinos destaque-se os trabalhos do arqueiro Valter e Nesio, na defesa e Nelsinho e Castro no ataque. O médio Vitor correu muito o campo, jogando com aquela voluntariedade que todos conhecem, mas produzindo pouco, deixando muito o homem a quem devia marcar, sempre livre fazendo sem muito esforço o serviço de ligamento entre a defesa e ataque.

Os outros embora não tenham decepcionado, também não conseguiram nivelar-se aos que citamos, embora sejamos de opinião que a responsabilidade da luta tenha sido a causa do irregular desempenho de alguns elementos.

Paulo em evidencia

Os peruanos gostaram imensamente de Paulo, de seu tipo de jogo vigoroso e decidido. E o comandante corintiano, diga-se de passagem, está jogando mesmo, fazendo sempre perigar o arco contrario, com suas arremetidas por baixo e sua malicia no jogo alto. Ainda no sabado, foi muito ovacionado quando marcou o primeiro gol corintiano. Assim, tudo faz crer que está perigando a posição de Carbone na equipe titular, pois, retornando Baltazar, Paulo poderá ser o homem ideal para a meia canhota, pois acossa, chuta, finta e sabe cabecear O Corintians teria assim dois grandes cabeceadores no miolo.

OS PERUANOS RECONHECERAM E TIRARAM O CHAPEU AO CORINTIANS

Cumpriu o Corintians seu terceiro compromisso no Peru e conservou a invencibilidade, batendo o combinado Municipal-Iqueño, que apresentou em campo varios elementos do ultimo selecionado peruano, que disputou o Sul-Americano de Futebol ,tais como Navarrete, Brush, Alen, Lavalle e Tito Drago. O nosso quadro, entretanto, demonstrando que só agora está melhor aclimatado ao terreno, não tomou conhecimento do adversario e durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos dominou tecnica e territorialmente o cotejo. Pena é, porem, que essa supremacia patente não se tenha transformado em tentos, o ra por atabalhoamento de Carbone no instante decisivo, ora porque Paulo torcia os tiros, alem de falhar nas cabeçadas. E o Corintians acabou se conformando com um parco 1 a 0, quando, sem discussão, mereceu, pelo menos, três tentos. Chegou o quadro a relembrar o bi-campeão.

A retaguarda, que anteriormente falhara, permitindo a marcação de seis gols em 2 jogos nas redes de Gilmar, entrosou-se magnificamente desta feita, para o que certamente influiu o reaparecimento de Murilo na zaga central, fazendo parelha com Olavo, outro elemento que, exceção a um ou outro carrinho atabalhoado, mostrou esplendida recuperação. Portanto, solidificando o triangulo final, sobrou despreocupação a linha intermediaria para fazer o seu papel, de defensora e municiadora, devendo-se destacar, sobretudo, mais uma vez, o serviço cerebral de Roberto, que marcou muito ao perigoso Tito Drago, revezando-se com Clovis, em todos os momentos, no deslanche que se fazia necesario para o contacto com Luizinho pela direita e Simão pelo flanco canhoto. Trabalho racionalmente certo, que proporcionou ao Corintians o ganho do meio da cancha, delineando assim sua vitoria.

Claudio recuava um pouco, nunca porem de molde a ultrapassar a linha divisoria do meio e, nestas condições, côm a reamarção da ala direita e com Roberto e Clovis postados como sentinelas vigilantes sobre Rivera e Drago, bem escudados por Idario e Olavo nos lados e Murilo no "miolo" facil foi dominar o adversario e subjugá-lo na etapa inicial.

Sem duvida, não chegou a ser perfeito o todo corintiano, porque, como já dissemos, andaram meio confusos os pontas-de-lança Carbone e Paulo, principalmente nos tiros de conclusão, já que faziam interessantes e habeis deslocações, acossavam, mas sem se completar. Mas, a continuar aquele ritmo de jogo, dificilmente o Corintians sairia do campo sem a vitoria. Porem, veio o periodo complementar e com ele uma subita metamorfose na estrutura corintiana, não notada logo no inicio quando a equipe continuou atacando, mas aparecendo paulatinamente.

Luizinho, sofrendo marcação tenaz de Lavalle, começou a sentir dificuldades de locomoção no centro da cancha e com sua quase paralização no terreno, deu chance ao avanço do pivô e consequente introdução de mais um homem nas linhas recuadas do Corintians, que foi Tito Drago, até então jogando em sentido de recuo. E o contacto entre ataque e defesa dos paulistas ia cessando, apesar da retração ainda maior de Claudio, em busca de auxiliar sua defesa e escudar Luizinho. Foi após os quinze minutos da fase, que o Corintians perdeu o centro do gramado e, automaticamente, passou de atacante a atacado.

O resultado parco da primeira fase inquietou e Gilmar, Murilo e Olavo foram obrigados a realizar verdadeiros milagres para evitar a queda de sua cidadela, o que veio a acontecer finalmente, num pelotaço de Tito Drago. Foi então que o Corintians fez entrar Gatão, pará substituir Carbone, que demonstrava cansaço e estava impotente para romper, somente com o auxilio de Paulo o bloqueio dos peruanos.

Pouco a pouco o Corintians foi se rearmando, principalmente desde que Luizinho mudou de posição: deixou de recuar e avançou, indo para a dianteira, compor dupla ou trio, com Gatão ou Paulo ou com ambos. Lavalle foi tambem para seu campo e Claudio, colocando-se na meia e chamando ora Roberto, ora Clovis para a combinação, rearmou a equipe, que voltou a ameaçar, justamente no instante em que tudo parecia perdido, em virtude das cargas constantes de Navarrete, Morales, Drago e Rivera. O Corintians, então, passou a armar pelas pontas, através de Claudio e Simão, servindo Luizinho de trampolim — através de jogo curto — para Paulo e Gatão. E tambem pouco a pouco foi-se transformando o quadro, que passou de novo a atacante, conquanto não mais com antiga frequencia, mesmo porque os peruanos, com o gol de empate, haviam crescido, lutando com grande fibra e denodo.

Porem, estava escrito que a vitoria haveria de premiar a equipe que melhor se conduzira, inclusive não perdendo a cabeça nos momentos mais dificeis. E, ao faltarem quatro minutos para o encerramento, surgiu o gol de Luizinho, que deu ao Corintians, alem da vitoria em si, a manutenção de uma longa série invicta, já agora com 31 pelejas internacionais invictas.

ERA FATAL A QUEDA DO CHILE

Os chilenos, se não decepcionaram totalmente, se apresentaram alguma melhora em relação ao primeiro jogo de Assunção, foram, mesmo assim, sem duvida, inferiores aos paraguaios. Porque tiveram falhas enormes na defesa e ataque, principalmente naquela, onde a zaga, rebatedora e indecisa na marcação, andou causando perigo ao seu goleiro, sendo inclusive a responsavel de, pelo menos, um gol, o terceiro do Paraguai, quando Roldan cabeceou para trás e... fez um passa a Parodi, para encerrar a contagem. E, na ofensiva, tambem houve carencia de infiltração, mormente por parte da ala esquerda, composta de Munhoz e Bello.

O meia canhoto, então, foi figura decorativa dentro da cancha e muito provavelmente contribuiu para a má apresentação de Bello, que, já por si, nos pareceu um jogador de diminutos predicados técnicos.

Com tantas falhas, em setores vitais, não era mesmo possivel aos chilenos aspirar um melhor resultado. Veja-se: a retaguarda teve um Livingstone em boa tarde e uma linha media combativa, porem incapaz de avançar muito poderiam ter aproveitado para as infiltrações o corredor que Arce abriu em seu campo, por avançar em demasia — receiosa dos desacertos da zaga. E o quadro, nessa parte, limitou-se a rebater longamente, sem tentar a minima ligação com a vanguarda.

Esta tinha uma ala direita — Hormazabal e Cremaschi — agindo com certa desenvoltura, porem à base de esforço proprio, e um comandante experimentado e inteligente, mas sem o minimo apoio, sendo obrigado inclusive a deslocar-se mais para a direita, onde o Paraguai automaticamente marcava melhor, dada a ineficiencia de Munhoz e Bello.

E sempre ficou aquele vacuo no lado esquerdo e no centro do gramado, já que o meia de construção era justamente o apagadissimo Munhoz, que, alem de incerto, foi presa de nervosissimo, quando sentiu que estava visivelmente inferiorizado.

Capengando, o Chile ainda marcou o primeiro gol e se aguentou, mas quando veio o empate, os que assistiam o prelio não tiveram mais duvidas de que se um havia que ganhar, este seria o Paraguai. Porque tinha mais conjunto e menos falhas, porque corria mais e reunia melhores condições na area e no meio da cancha. A historia não poderia mesmo ser contada de outro modo, em que pese a dedicação de todos os defensores chilenos. Mas quando há falhas como as que apresentadas, jamais teriam chance de alcançar ao menos o empate. A parelha de beques foi constante dor de cabeça, que não deu campo para o apoio dos medios e o ataque não teve ala canhota, o que quer dizer que não teve preparadores. Assim, estava traçado o destino chileno.

O PERIGO GUARANI

Os paraguaios voltaram a vencer os chilenos, confirmando, portanto, o triunfo de Assunção. Em sã consciencia, todos os brasileiros deveriam temer um novo resultado favoravel aos guanaris, já que, assim, êles teriam conseguido nada menos de quatro pontos ganhos, sendo que dois dêsses em terreno contrario, o que lhes dá, de antemão, pequena vantagem sobre os nossos. Porque, voltamos a dizer, as eliminatorios serão disputadas no sistema de pontos ganhos e os chilenos estão praticamente eliminados da competição, pois precisariam ganhar dos brasileiros em Santiago e Rio de Janeiro e assim mesmo ficar na dependencia de uma possivel derrota paraguaia lá em Assunção frente à nossa seleção, o que, diga-se de passagem, não é dificil.

Mas, olhando o panorama atual, resta-nos somente uma alternativa: vencer o jogo do proximo domingo, lá em Santiago, pois deveremos estar preparados para uma dureza em Assunção. Desde que vençamos os chilenos e mesmo que, viessemos a perder para os guaranis em seu estadio, poderiamos igualá-los em pontos ganhos, quando teremos a nosso favor fatores inumeros, fazendo a balança pender para o nosso lado.

Tudo isso, é logico, calculamos com base simplesmente nos pontos ganhos e na possibilidade de uma vitoria dos campeões sul-americanos em Assunção. Porque tambem poderemos ganhar os dois prélios fora, ficando com quatro pontos e com grandes possibilidades de vencermos o parco definitivo no Brasil.

Tudo gira, portanto, em torno do primeiro compromisso do selecionado de Zezé Moreira. Não poderemos perder essa partida, pois, sem duvida alguma, seriam inumeros os contratempos e bem maiores as dificuldades. O Brasil continua cotado, continua tendo possibilidades de vitoriar-se nas eliminatorias, porem agora, mais do que nunca, necessitamos de decisão e de todo o esforço possivel.

COPA DO MUNDO

JOGOS DE MARÇO:

Dia 28: Sarre vs. Alemanha (no Sarre)
Dia 31: Gales vs. Irlanda (em Cardife)
Dia 7: Luxemburgo vs. Eire (em Luxemburgo)
Dia 13: Turquia vs. Espanha (em Istambul)
Dia 20: Israel vs. Iugoslavia (em Tel-Aviv)
Dia 27: Grecia vs. Iugoslavia em Atenas)
Dia 7: Paraguai vs. Brasil (em Assunção)
Dia 14: Brasil vs. Chile (no Rii)
Dia 21: Brasil vs. Paraguai (ni Rio)

O GRANDE ERRO DE ZEZÉ

Preferimos estar de acordo com a nossa consciencia a silenciar e pactuar de erros que todo mundo vê, simplesmente pelo prazer de dizer que "estamos colaborando irrestritamente". O caso de Mauro aí está para comprovar que tem havido falhas, que tem havido inconsciencia, e que a situação não é assim tão clara e bela como muitos julgam. Já haviamos dito, na edição da ultima terça-feira, em que pese as declarações de Zezé Moreira, que Mauro não passaria de um agregado à delegação do Brasil, não seria mais do que o 23.o homem. Achamo-lo superior a Pinheiro e Gerson, mas isso não vem ao caso no assunto, principalmente porque estamos de acordo que ao técnico cabe decidir, com base no que julgar conveniente. Porem, nunca do modo como fez.

Zezé declarou ao reporter que Mauro não estaria presente ao jogo inicial, mas que o observaria e que tinha possibilidade de, ganhando mais ambientação à sua tatica, vir a ser o titular. Conquanto o técnico tivesse seus motivos — que não discutimos — o mais certo, sem a menor duvida, seria ter desligado um dos três zagueiros, no caso o sampaulino, que todos já sabiam (pelo menos era voz corrente nos vestiarios após o ultimo treino) seria o dispensado. Porque tinha que olhar tambem o lado moral da questão, tão insustentavel seria a posição daquele que fosse cortado. E este, estava na cara, pelo menos na opinião da maioria da critica guanabarina, seria Mauro.

Ora, o sampaulino não jogará contra o Chile e, automaticamente, não poderá formar em Assunção, uma vez que as inscrições serão efetuadas 10 dias antes de cada peleja. Portanto, o tricolor está de fora e foi mesmo na delegação como enjeitado, como simples passeante. Indaga-se: por que Zezé fez isso? Não teria sido melhor que tivesse dispensado logo Mauro, chamando-o depois, no caso de vencermos as eliminatorias, quando o tempo seria maior para a tão propalada adaptação ao sistema tatico? Por que, ainda mais, sujeitar o zagueiro a uma tão incomoda posição? Está certo isso? Não, positivamente não. Zezé Moreira errou e esquecer a falha seria erro maior. Prejudicou moralmente um atleta que não merecia isso. E, pela primeira vez, vemo-lo receioso de tomar uma atitude, justamente quando esta mais se fazia necessaria.

VAI EXCURSIONAR O SANTOS

Dentro de poucos dias, conforme soubemos diretamente do sr. José Aflado Filho, deverá a equipe de Vila Belmiro sair em excursão por gramados do Pacifico, iniciando o seu giro na Colombia, onde, provavelmente, enfrenterá quatro adversarios, nas cidades de Bogotá, capital, Santa Fé e Medelin. Mas o giro santista continuará por outros paises, uma vez que o contrato já firmado reza uma serie de quinze pelejas, pelo que o quadro seguirá, depois da Colombia, para o Equador.

Finalmente, os santistas visitarão o Peru, onde deverão encerrar a excursão, enfrentando os melhores conjuntos incas. Seguirá completo o plantel de Vila Belmiro, inclusive Valter, meia que esteve convocado para os treinos da seleção do Brasil. Tambem Nelson Adams deverá ser incluido no plantel, além de Urubatão, já agora perfeitamente integrado no onze.


PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

VALTER - O MENINO

Ha um ano atrás, aproximadamente, quando se falava em Valter Marciano de Queiroz, poucos saberiam localizar, de pronto, o seu clube. Porque ficariam indecisos entre Ipiranga, Juventus e XV de Piracicaba. Tratava-se simplesmente do meia do Ipiranga, nada mais que isso embora mostrasse qualidades indiscutiveis no manejo da pelota. Hoje, fala-se em Valter sem necessidade de sobrenomes e logo o torcedor grita: E' o Valter do Santos. E' o maior! E' um craque, sem duvida, e ninguem, há menos de doze meses poderia pensar em vê-lo incluido no plantel do Brasil. Foi dispensado é verdade, mas se houve um caso de injustiça, sem discussão, foi o dele. Eis que durante todos os treinos, deixou Rubens, o famoso Rubens do Flamengo, deste tamanho assim. E se os treinos — como manda a logica e o bom senso — são para apurar quais os melhores, Valter deveria estar em Santiago.

Mas não está, pois foi mesmo em Santos, lá na rua Antonio Bento n.o 259, que fomos encontrá-lo. Contente da vida, junto com seus pais, seu avô e seu mano, o ponteiro Claudio, pertencente à Portuguesa santista. Pelo que sentimos na bela cidade praiana, em Vila Belmiro ou no Gonzaga, em S. Vicente ou na Praia Grande, na ponte da Praia ou na Praça Mauá Valter é o menino de ouro da torcida. Todos o conhecem todos o festejam e não querem vê-lo fora da Vila famosa.

E Valter com toda aquela mocidade de seus 22 anos — nasceu em São Paulo no dia 15 de setembro de 1931 — pretende continuar jogando futebol ainda por muitos anos, acalentando como seu maior desejo de voltar ao plantel do Brasil e ser mesmo o titular. Sua carreira começada com setecentos cruzeiros, há uns quatro anos ainda não alcançou o maximo, mas está bem proximo, porque, mais dia, menos dia, Valter será o mais completo meia dos nossos gramados. Um meia que hoje já vale 15 mil cruzeiros, justamente o que lhe paga o Santos por mês.



Dona Oscarlina, Valter e seu José, os pais e o filho famoso, doutor em futebol. Os "velhos" estão orgulhosos do jovem jogador do Santos e, apesar de não declararem, acham que Valter deveria estar em Santiago. Porem, sabem esperar porque têm certeza que quando Valter entrar para o "scratch" será para não mais sair.

UMA FAMILIA DE CRAQUES

Valter é filho de José Marciano de Queiroz e Dona Oscarlina Marciano de Queiroz, sendo que reside em casa propria — primeira coisa que adquiriu com dinheiro do futebol — em companhia dos pais, do seu irmão Claudio e do avô Claudio de Oliveira todos loucos por futebol. O "seu" José, por exemplo, é um craque famoso na varzea santista, jogando na meia direita do Sul-America, enquanto o avô, um velho forte e lucido de 71 anos de idade, diz que já foi craque e que os melhores jogadores que viu durante sua vida foram o Tatu, do Corintians, e o Valter. Logico, o neto tem que estar na lista.

Mas, a lembrança de Tatu trouxe à baila o nome do Corintians. O reporter procurou levar a conversa para o "lado perigoso" do "clube do coração". O "seu" José foi logo dizendo: "E' logico que hoje torço pelo Santos, clube do meu filho, mas sempre tive minhas simpatias pelo Corintians. A patroa tambem sempre foi corintiana". E lá do canto da sala, "seu" Claudio falou: "Jogadores bons: Tatu e Valter. Os melhores clubes: Santos e Corintians".

Estava dito tudo. Haviamos encontrado uma familia 100% alvinegra, tanto pelo lado do Santos, como pelo do Corintians. E o proprio Valter não escondeu que, quando garoto, talvez por influencia da familia, tinha tambem sua quedazinha para o campeão de 51 e 52. Claudio da Portuguesa santista, não quis dar palpite. Preferiu ficar calado mas pelo sorriso que vimos em seus labios, presumimos que, tambem ele, tinha tido (ou ainda tem?) suas predileções pelo glorioso clube do Parque São Jorge.

Depois, como assunto fatal, veio à baila a seleção brasileira. O pai de Valter se absteve de comentar, embora tivesse dito que o filho tinha merecido mais oportunidade. Já o avô, sempre sereno, porem incisivo, criticou Zezé Moreira e o tal do seu sistema, que vinha barrar dois elementos que eram os melhores: Valter e Mauro. O craque sorriu e cortou a critica: "Não, nada disso. Zezé sabe o que está fazendo. E' um grande sujeito e foi meu amigo. Não tenho queixa".

Porem, o velho Claudio não acredita nessas amizades, que protegem somente os que têm mais nome e mais cartaz. E não há duvida que tem carradas de razões para pensar assim.

CARREIRA VERTIGINOSA

O que nem todos sabem é que Valter já foi medio direito. E tanto apoiava, como marcava o ponta. No bairro do Cambuci, mais precisamente na rua Lins de Vasconcelos, existia um clube, o União, que contou com o concurso do craque, durante muito tempo, na intermediaria. "E — aqui é Valter que fala — muita gente dizia que eu jogava bem. Não obstante, eu sentia que minha posição era lá na frente. E um dia fui para S. José do Rio Pardo durante quatro meses apenas. Não me deixaram treinar no ataque. Foi lá que conheci Ciasca, Rubens e Richard, craques famosos de hoje. Até que resolvi tentar a sorte noutra agremiação, indo para o Guarani de Campinas, logo após a ascenção deste à Primeira Divisão".

"Mas não demorei muito tempo no bugre campineiro. Cerca de três meses somente, até que o São Caetano — isto em 50 se não me falha a memoria — me acenou o primeiro contrato de profissional. Trabalhava na firma Nadir Figueiredo, mas abandonei o emprego e firmei o compromisso, que me dava 700 cruzeiros mensais. Não era muito, concordo, mas como sempre quis ser jogador de futebol, tomei aquilo como um bom principio e... meti os peitos. E eu tinha o principal, que era o incentivo da turma cá de casa. Meus pais, meu avô, meu ma-

COTAÇÕES DE

O prelio entre Chile e Paraguai despertou enorme interesse dos torcedores brasileiros, que, junto aos radios, ouviram detalhe por detalhe, a sensacional disputa. MUNDO ESPORTIVO, como todos sabem, já está com seu representante localizado na capital andina, o qual no domingo, teve oportunidade de observar os craques em ação E, após a peleja, remeteu por telegrama, todo o material a respeito do jogo, que está consubstanciado em diversas materias constantes desta edição. Por outro lado, seguindo um velho criterio, qual seja o de dar nota a cada craque que está presente a um cotejo, recebemos tambem as cotações dos craques paraguaios e chilenos que vamos transmitir abaixo aos nossos leitorse:

CHILE — Livingstone (8), Farias (3) e Roldan (4); Pena (4), Saez (4) e Robledo (5); Hormazabl (5), Cremaschi (5)

SELEÇÃO DOS MAIS DESTAC

LIVINGSTONE

Mais uma vez foi figura de destaque na seleção chilena. Apesar dos anos o arqueiro chileno continua sendo um dos valores mais regulares de sua seleção. Salvou o seu arco de quedas certas com suas arrojadas intervenções e grande classe. Não fôra o arqueiro o Paraguai poderia fazer mais tentos.

Nota 8

DE SORDI

Mesmo sentindo as falhas dos companheiros de retaguarda manteve aquela sua costumeira regularidade, tendo tempo ainda de cobrir as falhas de seus companheiros. Dos "cobras" foi o que mais impressionou na partida do São Paulo em Volta Redonda. Mantem ainda muita regularidade o zagueiro.

Nota 8

FLORIANO

O Botafogo não sente muito a falta do seu zagueiro titular Santos, porque o suplente é tão bom quanto o efetivo. Floriano provou diante do São Paulo que realmente é um jogador de grandes predicados tecnicos e que está em condições de brilhar em qualquer equipe de categoria.

Nota 8

GONÇALVES

O jovem medio volante do Ipiranga continua jogando muita bola e provando mesmo que está em franco desenvolvimento tecnico. A ascensão de Gonçalves nos leva crer que dificilmente o Ipiranga poderá rete-lo em suas fileiras. Foi dos grandes na peleja contra o Juventus.

Nota 8

ARCE

O pivô paraguaio levou o seu quadro para a frente em busca de novo triunfo. Jogando com a mesma desenvoltura e não sentindo o ambiente contrario, foi um dos grandes valores da seleção guarani. Provou no Chile que é mesmo um jogador de grandes predicados tecnicos.

Nota 8

ROBER

Aqueles ... esplendido ... tians dever ... da sua at... quando di... dos fatores ... so corintian... do saiu do Brasil ... jogando ... mente est... prova... real valor.

Nota

...E OURO DO SANTOS

...GE BIBAS

no, todos enfim, me encheram a cabeça de conselhos e, graças a eles, tive a certeza de que o negocio não era tão dificil. Ou melhor: tive a certeza de que venceria. Tambem foi só uma temporada no gremio interiorano, pois recebi convite para treinar no Ipiranga. Fiquei mais esperançado ainda e, no dia do primeiro teste, dei tudo. Corri feito um louco atrás da bola e encerrado o tempo inicial, ouvi alguem dizer quando eu passava para o vestiario: Esse novato ai tem boas qualidades, mas corre feito um boi doido e acaba não pegando na bola".

"Aquilo encheu-me de brios. Voltei para o segundo periodo mais sereno e comecei a ver a necessidade de controlar, fintar e passar seguramente, sem correr tanto. Quando acabou o treino, chamaram-me em particular, pedindo que assinasse contrato. Pensei em 1.000 cruzeiros ou, no maximo, 1.500. Quase caio duro para trás, quando falaram-me em convenio e outras coisas mais e me disseram que eu começaria com nada menos de 3.800 pratas. Assinei de olhos fechados e voltei correndo para casa, a fim de dar a boa noticia aos velhos. Foi uma festa!"

Valter calou e pensou, certamente, que sua historia terminara ali, pois o que viera com a passagem com o Santos todo mundo sabe. O reporter, porem, insistiu e Valter contou: "O sr. Modesto Roma entrou em entendimentos com o Jafet e conseguiu o meu emprestimo para o torneio São Paulo-Rio. Depois, os entendimentos se encerraram e eu vim para Vila Belmiro, ganhando 15.000 cruzeiros mensais. Fiquei contentissimo, principalmente porque, de novo, o salto para melhor fôra bem grande". Como se vê, a carreira de Valter, até agora, pode ser divididade em três etapas: 1.a, em 50, São Caetano — 700 cruzeiros; 2.a, em 51, Ipiranga — 3.800 cruzeiros e 3.a, em 53, em Santos, 15.000. O que virá depois disso? Ninguem sabe. O Vasco, apesar dos desmentidos, andou atrás do craque e o proprio São Paulo daria tudo para ter Valter em suas fileiras. Porem, o Santos, através de seus diretores, já declarou: Valter não tem preço, não será vendido. E' o maior meia do Brasil e nós estamos comprando grandes craques e não vendendo.

EMOÇÕES E DESABAFOS

Valter gosta do Santos e recorda, como uma de suas maiores emoções, a vitoria sobre o Vasco da Gama, em Vila Belmiro, no ano passado, vitoria que deu ao Corintians o titulo do interestadual. E outra notavel sensação teve tambem envergando a camiseta alva dos santistas, que foi a de penetrar o tunel do Maracanã e, pela primeira vez, jogar em seu gramado. Foi contra o Flamengo, no São Paulo-Rio de 52 e quando a equipe de Vila Belmiro, jogando melhor, dominando tecnicamente, acabou derrotada por 3 a 2. Finalmente, como santista, subiu de cotação e foi chamado para os treinos do plantel do Brasil à copa do Mundo, emoção enorme e tambem grande honra.

Mas o jovem craque não teve só estas, embora sejam elas as principais. Deixemos que ele proprio fale: "Sempre ouvi dizer maravilhas do Rio e um dia, integrando uma equipe de feirantes, o Feira Livre, juntamente com Nardo, Ferrão, Nicolino, Dilvo, etc., fomos ao Rio enfrentar os aspirantes do Bonsucesso. Fomos de trem e pela primeira vez pisei a Capital Federal. E' bonita, tem inumeros atrativos, mas eu sou paulista, sabe!" E ai silenciou para depois recomeçar: "Perdemos esse joguinho, mas voltei contente. E recordo, como prelio emocionante, um que realizei contra o Comercial na rua Javari. Ganhamos pelo escore de 2 a 0 e marquei o segundo gol. Não lembro de ter feito outra partida tão boa pelo clube da Colina Historica".

E virou-se rapidamente para o lado do reporter, estendendo o dedo indicador e falando afobado: "Vou lhe dizer uma coisa. Já ganhei do Palmeiras, do Vasco, de todo mundo enfim, mas só estarei definitivamente satisfeito no dia em que bater o Corintians. Jamais ganhei desse clube. Quando era do Ipiranga, eles estavam por cima e não perdiam para ninguem. Fui para o Santos, eles começaram a cair um pouco, talvez em face do cansaço de duas campanhas seguidas, e quando chegou aquele jogo do Pacaembu eu pensei comigo: é hoje! E quase é mesmo, mas o Corintians tinha um goleiro chamado Cabeção. E o negocio é que perdemos. Se eu entrei dizendo "é hoje", sai do campo resmungando: não foi hoje, não será nunca mais. Mas não fico tão triste, porque o Corintians é, com efeito, um grande clube. Vencê-lo dá prazer, perder para ele, não é e jamais será desonra".

"Agora, este meu irmão ai — e virou-se para apontar o Claudio que estava calado a um canto — pregou-me duas peças no campeonato de 53: perdi um e empatei o outro jogo com a Portuguesa de Santos. Tambem o Laercio, como o Cabeção, pegou até pensamento..."

O reporter levantou-se para as despedidas, quando Valter deu outra demonstração de alegria: "Estou contente. Pela primeira vez vou ao Exterior, juntamente com o Santos. O futebol propicia coisas muito boas à gente, não acha?" Sim Valter, mas tambem algumas desilusões. Você, por exemplo, era para estar em Santiago, recorda-se?



Diz o ditado que "filho de peixe, peixe é". Ora, o seu José gosta de jogar futebol e dizem que joga bem na meia direita, na frente ou atrás. Assim, os "garotos" só poderiam ser craques tambem. Ei-los amaciando a pelota: Claudio, ponteiro da Portuguesa santis, e Valter, meia do Santos. Que ala, não seu José?

...S DE SANTIAGO

George Robledo (6), Muñoz (2) e Bello (2). Carrasco, que substituiu Pena, mereceu nota 3.

PARAGUAI — Gonzalez (7), Maciel (7) e Cabrera (8); Olmedo (6), Ortis (5) e Arce (8); Lugo (8), Osorio (7), Osorio (7), Parodi (8), Romero (6) e S. Parodi (7). Martinez, que substituiu Ortiz, ganhou 6.

Nota-se, portanto, que houve relativo equilibrio da parte dos guaranis, enquanto entre os andinos foi bem patente a desigualdade de notas, porque falhou a ala canhota, impossibilitando melhores movimentos por parte da intermediaria.

E, logicamente, o triunfo, pendendo para os paraguaios, só veio fazer justiça, porque indiscutivelmente, sem serem grandemente tecnicos e muitos superiores nesse particular, apresentaram maior sentido de conjunto e, sobretudo, mais dedicação, garra e velocidade.

...DOS ELEMENTOS DA SEMANA

ROBERTO

...queles que conhecem o ...endido medio do Corin... deve... ter uma ideia ...sua atuação em Lima, ...ndo dizem que foi um ...fatores do grande suces... ...rintiano. Roberto quan... ...aiu do Brasil já estava ...ndo muito e lá certa...te está provando o seu valor.

Nota 8

LUGO

O jovem ponteiro direito do Paraguai, dono de um "canhão" nos pés, reeditou de forma brilhante sua atuação de Assunção, sendo um dos maiores valores do seu selecionado. O arqueiro chileno teve muito trabalho para conter os petardos do ponteiro guarani.

Nota 8

LOGIE

Foi o "fantasma" para os lusos. O meia do Arsenal fez o que bem entendeu da bola diante da fraqueza dos defensores lusos em tarde negra, descontrolada em face das falhas dos valores que não estavam entrosados ao conjunto. Logie foi um dos maiores homens do Arsenal.

Nota 8

PAULO

O jovem centro avante deve ter se entrosado rapidamente no conjunto corintiano, em vista do que dele dizem as agencias telegraficas, qualificando-o, mesmo, ocm o maior jogador do Corintians no ultimo encontro do onze bandeirante. Está em grande forma o novo corintiano.

Nota 8

JAIR

Num prelio monotono, o notavel meia do Palmeiras salvou o espetaculo, com uma performance extraordinaria e deixando a todos entusiasmados, com seus milagrosos lançamentos de bola.

Carlito, centro medio da Ponte ficou furioso, porque o Jajá fez vê-lo como se deve jogar o verdadeiro futebol.

Nota 9

SIMÃO

Mais um corintiano que brilha e mterras estranhas. Simão está jogando o mesmo futebol que nele vimos nos ultimos encontros do Corintians na Capital. Encontrou, finalmente, sua melhor forma tecnica e como não podia deixar de ser é figura marcante na jornada vitoriosa do quadro.

Nota 8

Entrevista curiosa COM ATIS

Atis é um nome que dispensa apresentação. Embora jovem, já adquiriu na Portuguesa maturidade e prestigio, que o colocam numa posição invejavel dentro do futebol paulista. Atis nasceu com a bola... nas mãos. Em Campinas o seu esporte predileto era



Entrevistamos "curiosamente" Atis. O jovem meia Portuguesa falou coisas interessantes sobre o futebol.

o cestobol. Chegou, inclusive, a integrar a seleção de Campinas, quando estava na Ponte-Preta.

O acesso de Atis no futebol foi rapido. Projetando-se do dia para a noite na Veterana, teve que desistir do Bola ao Cesto. Assim foi até que o canto da sereia o trouxe para a capital, já com um uniforme diferente daquele que vestia, qual seja o da Ponte Preta, seu primeiro clube. Atis progredira muito e para aprimorar melhor suas qualidades tecnicas teria de se transferir para um clube onde militassem verdadeiros "azes" da redonda. Assim foi, pois depois do seu ingresso no onze de Brandãozinho é que realmente começou a jogar o seu verdadeiro futebol, rendendo bem para a equipe e deixando de lado a "lentidão" que era o maior entrave para o seu futuro. Hoje, não cessa um instante, gastando energia em troca de um triunfo do seu clube.



Humberto deveria competir com Zatopek. E' o maior velocista dos nossos campos. Tem uma saude de ferro e muita sorte.

Antes de sua partida para o Velho Mundo, Atis esteve em nossa redação para a despedidas e aproveitamos para que "curiosamente" participasse de uma reportagem. Bem diferente daquilo que vocês possam imaginar e o jovem meia, pois expandiu-se e falou a vontade. Vejamos a reportagem "curiosa" com Atis, que certamente será de gosto daqueles que são fans do onze da Portuguesa de Desportos.

Para que Atis tomasse folego, arriscamos uma pergunta: Atis, você gosta de cinema e qual sua artista preferida?

"Nas horas de folga costumo ir ao cinema. Não tenho preferencia por determinada artista, porém não suporto a "tal" June Alison. Jamais irei ao cinema para ver filmes da mocinha que dá enjôo. Qualquer especie de fita aprecio desde que a Alison não tome parte, nem com uma pontinha.

"No futebol paulista tem um jogador que se parece muito com artista, pois tambem é irritante, e sinto dele o mesmo mal.

A gente não pode dar um "drible" que o homem fica uma fera. E até enquanto não acerta as pernas da gente não sossega. E' de morte o Idiarte do XV de Piracicaba. Perde a cabeça facil, facil!

Há um outro tipo bem diferente do Idiarte, só que este tem cabeça, é inteligente, vivo e deve estar bem na vida. Já não joga mais futebol há tempos. E' Careca, centro avante que militou no Fluminense.

Como conheci o Careca, inteligente fora e dentro do gramado, posso mencionar tambem o Valter, do Santos, como o jogador que sabe fazer a cera mais inteligente. Prende muito a bola nos pés quando o seu clube está ganhando. Sabidão como ele, só ele mesmo!

No futebol paulista existe um jogador que não respeita a integridade fisica do companheiro, o que ele quer é descer o pé. Trata-se de Olegario, da Portuguesa Santista. Jamais em minha vida vi um "cara" tão desleal. O homem somente entra numa jogada com um adversario com propositos desleais. O negocio é tirar o corpo porque em caso contrario ele leva as pernas da gente.

Como não gosto da June Alison, do Idiarte e do Olegario, não gostei tambem de uma cronica que fizeram a meu respeito quando jogava pela Ponte Preta, cujo titulo foi o seguinte: Mascara ou burrice? Até hoje não consegui esquecer. Esse titulo saiu em letras grandes e vocês sabem qual foi o jornal, não? MUNDO ESPORTIVO. Aliás aquela crônica para mim serviu como uma lição. A "ripada" foi feita com boas intenções, construtiva, pois daquele dia em diante procurei emendar-me.

Desde que jogo futebol jamais um outro jogador me deu um "baile". Talvez seja porque sou atacante e se isso acontecer um dia vai ficar chato, não?! A gente é capaz de ficar como o Renato quando o juiz marca uma falta sua. Sai cada uma da sua boquinha do nosso meia, que Deus me livre!

O proprio Ortega, "gringo" de nascimento e acostumado a essas artimanhas, seria capaz de desmaiar. Aliás, falando do "gringo" quero dizer que senti muitissimo sua contusão no jogo contra o Comercial.

O rapaz sofreu um bocado e todos nós pensamos que tivesse fraturado a clavicula. O nosso companheiro ficou louco, mas de dôr, uma loucura bem diferente daquela do Idiarte que quando é driblado quer quebrar o pau. Principalmente em Piracicaba, abusa muito.

E, por falar em santo, eu acho que não sou porque gosto muito de dinheiro. Quem é que não gosta? Por isso dificilmente no futebol pode surgir algum santo, porque todos gostam. O São Paulo recentemente quando empatamos com o Palmeiras "soltou" algumas abobrinhas prá turma. Grande aventura essa, mas a maior foi minha transferencia do Bola ao Cesto para o futebol, jamais pensei que isto pudesse acontecer, porque na minha terra era o tal e não tinhas ilusões no futebol embora jogasse pelo quadro juvenil da Ponte Preta, meu clube de coração nos tempos de garoto. Sempre nutri grande simpatia pelas cores alvi-negras como gosto do atual desenho das camisas brasileiras, e do João Etzel. E' do peito o homem. Quando faltam alguns minutos para acabar o jogo, ele fala para o pessoal como tambem tem uma grande qualidade não vista em outro apitador; a de incentivar o craque, quando ele faz uma jogada certa ou errada.

O Etzel é bem diferente do Mauro, do São Paulo. Este quando o seu quadro está perdendo dá cada "bronca" nos companheiros que dá vontade rir. Quando jogamos contra o São Paulo e ganhamos por 1 a 0, o Mauro gritou com os companheiros e eu gozei a situação. Quem não gostou disso foi o Pé de Valsa, o unico jogador que até hoje não suportou minhas gozações. Fica fulo e quer brigar.

Da mesma forma que sei gozar a situação quando estamos vencendo, sei tambem consolar um jogador numa hora dificil. E' uma qualidade que possuo. Gozo aqueles que merecem e sei contemporizar a situação incentivando os que realmente merecem.

Rainha Elizabet, que tal, ein? Se fôr possivel irei conhecê-la, como tambem a sua mana. Aliás, o que mais aprecio no futebol são as viagens. E' o maior prazer que sinto na vida, principalmente uma como esta à Inglaterra.

Como gosto muito de viajar não sou muito fan de treinos. E' o que



Valter é uma das maiores revelações do futebol paulista. Em materia de fazer cera mais inteligente não há outro igual.

menos prazer me dá na vida, fazer. Quando menino jamais pensei um dia que fosse conhecer a velha Inglaterra, pais cheio de tradições. Eu falei que gostava muito do Bola ao Cesto e que não pensava em ser jogador de futebol. Foi no Basket que eu tive a maior felicidade da minha vida e que até hoje lembro: foi nossa vitoria sobre a seleção de Sorocaba. Integrei aquele dia a Seleção de Campinas e demos um tremendo "passeio" nos sorocabanos.



Murilo confunde a gente com sua grande classe. As vezes dá impressão de ser mole. Não sei se é no duro lentidão ou muita classe.

Como recordo esta grande alegria tambem, como já frizei, lembro aquela cronica do MUNDO ESPORTIVO, descendo a ripa por cima de mim. No tempo da Ponte eu queria brigar com todos e fui justamente expulso de campo duas vezes. Depois que vocês meteram a ripa sem dó e piedade eu entrei nos eixos e de lá prá cá, felizmente, não me mandaram para os chuveiros antes do final do jogo.

Hoje esqueci o Bola ao Cesto e me dedico de corpo e alma ao futebol onde não canso de ver Santos, Brandão, Julio, Valter, Lindolfo e outros jogarem.

Embora seja sido como encrenqueiro — o que não sou — nunca tive uma desinteligencia mais forte com algum diretor. Na Portuguesa, por exemplo, gosto demais do Celestino de Almeida. Sujeito do "peito" está lá. Sempre pronto para atender a gente no que necessitar. Gosto de pessoas assim.

Quando um clube perde, principalmente os grandes, há correria e discussões no vestiario. Na Portuguesa, felizmente, nunca aconteceu isso. A turma lá é esportista. Sabe ganhar como tambem é grande na derrota.

No meu tempo de Ponte conheci um "cara" que era pior que esses fios de rua da Laight. Felix Magno. Nervosinho, prá xuxu, enquanto o Del Debio foi o tecnico mais calmo que conheci. Os dois foram da Ponte. O primeiro a gente não podia perder porque era duro entrar no vestiario e discutir com o homem. As vezes a gente perde a cabeça; felizmente nunca aconteceu nada de grave. Como o MUNDO ESPORTIVO sabe me criticar construtivamente, com criterio e honestidade o mesmo não posso dizer de um outro periodico que desceu a madeira sem eu merecer. Sobre isto prefiro silenciar que é melhor. Um dia direi prá todos.

Como São Paulo está comemorando o seu IV Centenario, iremos festejar junto a vitoria do nosso selecionado no V Campeonato do Mundo. Tenho confiança no Zezé, sei que é um homem de muita personalidade e sabe o que está fazendo. Merece o nosso apoio irrestrito para que certo da união de todos possa trabalhar mais à vontade e com ampla liberdade. Se mandou embora alguns craques que muitos acham que foi injustiça e deixou de convocar uns tantos outros é porque sabe o que está fazendo. O tecnico do Brasil é um homem de muita capacidade e perfeita visão das coisas mais complexas.

Eu disse que na minha carreira não havia sido bailado ainda, porque era atacante. Felizmente jogo na frente, porque caso contrario marcar um Valter é duro. O jovem avante do Santos é o melhor driblador dos nossos campos. Conduz a bola com muita facilidade e passa por um contrario mais facil ainda.

Existe um proverbio que diz que as recordações se apagam com o tempo, mas até hoje lembro dos meus colegas da Ponte, nos tempos do amador. Deixei muitos amigos no meu antigo clube, os quais lembro sempre carinhosamente. Depois que passei ao quadro principal, lembro tambem as nossas vitorias sobre o Guarani, as quais jamais sairão de minha lembrança. Não queria era perder daquela gente de jeito algum. Tive muitas vitorias e grandes alegrias na Ponte Preta.



João Etzel pela terceira vez é citado na entrevista curiosa. Atis acha que no Brasil não existe outro igual. E' do peito.

Eu não posso me queixar do futebol embora seja ele ingrato. Nunca fui acusado pelos companheiros de ter sido culpado de uma derrota, talvez seja porque jogo na frente. Como disse que o Valter é o melhor driblador dos nossos gramados sou de opinião que no Brasil não existe um sujeito para correr tanto como o Humberto, do Palmeiras. Uma corrida do craque palmeirense com o Zatopek seria interessante, não acha? Todos os jogadores quando o seu quadro está perdendo procuram cantar o jogo, mas existe um em São Paulo que não tem competidor. E' Mauro. Sabe como incentivar os companheiros embora as vezes exagere um pouco.

Embora goste muito de "sombra e agua fresca", sou de parecer que os brasileiros não deveriam se concentrar em estação de aguas. Faz um mal tremendo repousar muito. Depois na concentração é duro. A gente acostuma e depois, hein...

O Zezé sabe o que faz, entretanto. E' como a efetivação do Baltazar, muita gente está criticando o tecnico mas o Batata é bom mesmo, e mais uma vez digo para deixarem o Zezé a vontade que ele sabe onde está o seu nariz.

Falei muito no Humberto, na sua corrida, no seu espirito de luta etc., e preciso agora citar um jogador que julgo seja o mais lento dos nossos campos: Murilo, do Corintians. As vezes a gente se confunde, porque o Pé tem classe demais. Esbanja-se à vontade do freguez. Grande o Murilão.

Para acabar de "encher" a paciencia do leitor que se deu ao trabalho de ler esta minha entrevista (grande, não?) quero dizer que no cinema (já que iniciei neste assunto e preciso acabar nele) aprecio muito filmes de Cow-Boy e gosto de uma garota muito bôa... diferente da June Alison: Jane Russell".



Idiarte é o jogador mais desleal dos nossos campos. Perde facil a cabeça, facil, facil. Não suporta gozação de especie alguma.

A parte fraca da corda

Formação de um selecionado! Tema que muitas discussões oferece, nascidas com os nomes que geralmente são chamados para formá-los, e indo até taticas e sistemas empregados. Epoca houve mesmo em que a polemica assumiu aspeco mais grave, dando a impressão de uma verdadeira guerra entre os elementos partidarios de Zezé Moreira e Flavio Costa, ou melhor, da diagonal e da marcação por zona.

Analisando as formações dos ultimos selecionados nacionais, iremos encontrar um ponto curioso: a participação dos incompletos. Dos jogadores sem grandes qualidades para estarem numa seleção ,ou aqueles que sendo grandes astros jamais se adaptaram a uma seleção. Nem sempre as convocações foram erro do tecnico. Muitas vezes elas advieram da falta de elementos para alguns postos. Mas existiram.

LINHA MEDIA "DA MORTE"

O caso mais tipico, que salta logo na primeira fila das recordações, diz respeito à Copa Roca de 1939. Por falta de grandes valores em primeiro lugar, e em segundo por certa preferencia do preparador — era Carlos Nascimento — apresentamo-nos para o primeiro prelio com uma linha media formada por Bioró, Brandão e Medio. Verdadeiro fracasso! Dos três apenas Brandão tinha, realmente, qualidades para a seleção. Os dois restantes nada fizeram de util, e não tinham mesmo nada que os recomendasse para uma representação nacional. Foram autenticos zero à esquerda, elementos completamente nulos. Só não foi maior o fracasso de Medio e Bioró porque Brandão "fez das tripas coração" e procurou cobrir as falhas de seus companheiros. O que era impossivel, muito embora o centro-medio do Corintians tenha sido um dos maiores em campo, tanto que foi conservado para o segundo encontro, já agora ao lado de Afosinho e Zezé Procopio.

OUTROS INCOMPLETOS

Para fazer uma lista dos jogadores incompletos que já foram convocados para a seleção, uma lista completa, iriamos muito longe. Lembraremos, pois, apenas alguns nomes. Iniciando por Alfredo, do Vasco da Gama, na Copa do Mundo de 50. Uma convocação que jamais se justificou, pois de nenhuma utilidade, ou quase nenhuma, foi o jogador. Friaça está na mesma situação. Foi sempre um "tapa buraco", jamais se definindo como um titular autentico. Ainda na serie de jogadores do Vasco iremos encontrar Ipojucan. Um dos fatos mais curiosos do futebol brasileiro se passa com o "comprido" do clube carioca. Jogador de grandes qualidades, de grande virtuosismo, um ponto há que lhe falta e que liquida com todas as demais virtudes: a sua frieza, a sua falta de sangue, de combativididade.

GRANDES, MAS SEM SELEÇÃO!

Outros craques há que sendo grandes jogadores, jamais foram titulares numa seleção nacional. Em nosso futebol, no futebol de São Paulo, iremos encontrar Mauro e Fiume. Dois jogadores de grandes qualidades, astros de primeira grandeza, e que jamais foram titulares de uma representação brasileira, como ainda agora acontece com o zagueiro do São Paulo. No futebol carioca apontariamos nas mesmas condições a Bigode, que só chegou à seleção já no ocaso de sua carreira, na Copa do Mundo de 50. E nessa unica oportunidade mostrou-se um jogador incompleto. Parte culpa sua e maior parte culpa do tecnico, que lhe deu instruções completamente em desacordo com a sua maneira de atuar, e como lhe cabia atuar. Mais um dos grandes "serviços" de Flavio Costa ao futebol brasileiro...

O FENOMENO BATATAIS

Tratamos até aqui dos jogadores incompletos para uma seleção e daqueles que tendo qualidades jamais a uma delas chegaram. Agora vamos tratar de um caso diferente: o fenomeno Batatais.

Assim qualificamos o caso de Batatais, e os leitores nos darão razão. Arqueiro de grandes, de magnificas qualidades. Idolo de multidões, pelas suas atuações seguras. Garantia para os quadros que o tinham entre os postes de um gol. Chegou a ser qualificado como o "rei do penalte", pela grande quantidade de penalidades maximas que defendeu, epoca havendo em que deu a impressão de não mais ser vazado pelo tiro de onze jardas. Todos reconheciam o seu valor, todos o apontavam, como ainda o apontam, entre os melhores goleiros que o futebol brasileiro já teve.

Pois bem. Batatais jamais foi um jogador de seleção. Quando chamado a defender a representação brasileira, sempre teve atuações deficientes. Algumas houve que constituiram mesmo autentico fracasso, como na propria Copa Roca de 39, quando foi substituido por Tadeu, e na Copa do Mundo de 38, quando cedeu seu posto a Valter.

Esta uma relação que poderiamos chamar dos incompletos das seleções. Jogadores que chegaram ao maximo sem ter qualidades, que as tendo não tiveram oportunidade, e que sendo grandes astros sempre foram nas representações nacionais grandes decepções.

NA HISTORIA DAS SELEÇÕES

VALVULA CENTRAL FATOR DO INSUCESSO TRICOLOR

O São Paulo esteve muito longe de suas reais e verdadeiras possibilidades. E' verdade que apresentou-se para enfrentar o Botafogo sem quatro de seus mais destacados elementos — Bauer, Alfredo, Mauro e Maurinho — porem, mesmo assim, aguardava-se melhor figura, principalmente porque os substitutos pertenciam à mesma escola do Canindé e, nos aspirantes, no qual venceram tambem o campeonato, demonstraram sempre excelentes qualidades. Mas, talvez por se encontrarem inativos durante algum tempo, a verdade é que a quase totalidade dos valores que estiveram em Volta Redonda, enfrentando o Botafogo, foi fragil, mostrando, sobretudo, uma inconstancia de jogo que acabou levando o tricolor a ume derrota, algo inesperada, já que, normalmente, o Botafogo não apresentaria assim tão grandes credenciais para levar de vencida o nosso campeão.

E, para cumulo, dentro do onze sampaulino, as falhas apareceram mais justamente no tronco da equipe, ou melhor dizendo, no centro da estrutura, onde Ferreira era uma valvula aberta. Começava aí o desacerto, indo alem, na zaga, onde se encontrava Pirani, e chegando ao arco, com Poy irregular, deixando passar pelo menos uma bola perfeitamente defensavel. Os laterais trabalhavam relativamente bem, porem preocupados com o descontrole central, pouco puderam realizar em materia de municiamento, conquanto Pé de Valsa se esforçasse ao maximo e mesmo chegasse a manter contacto direto com Negri no meio do campo.

De Sordi, na marcação lateral direita, foi, sem duvida, o mais destacado valor do quadro, imprimindo um ritmo certo de jogo no flanco, e sempre que sobrava tempo, exercendo cobertura na area, no setor de Pirani, nervoso e descontrolado. Do outro lado, Turcão tambem desincumbia-se relativamente bem da marcação, mas teve que guarnecer somente, já que Ferreira não lhe permitia folga, incerto como estava e sem trabalhar no policiamento como seria de desejar. Como se vê, a retaguarda sampaulina teve enormes falhas, que dificultaram o todo, mormente porque residiram no ponto mais dificil, ou seja o "miolo" do seu terreno.

E o que restou à vanguarda? Um trabalho proprio, incessante e até inglorio, porque, com o recuo normal de Geninho, que não foi acompanhado por Ferreira, o tricolor teve cinco atacantes contra praticamente seis elementos de defesa contrarios. Negri fez o "peão" e foi, indiscutivelmente, o mais destacado da peça, principalmente porque, jogando atrás, recuperava-se quando se tornava necessaria sua presença na area. E acabou assinalando o segundo tento sampaulino.

Durante os primeiros quarenta minutos, ainda pôde o argentino contar com a colaboração do estreante Dino, pois os demais atacantes estiveram apenas sofriveis, fracassando mormente Haroldo na direita, sem aproveitar a sua velocidade nos duelos com Floriano. E diga-se que foi constante o auxilio de Negri, sem que o jovem ponteiro obtivesse maiores oportunidades. Aliás, estranhamos Haroldo, que já deveria ter mais traquejo e experiencia, uma vez que, dos aspirantes, é justamente o que mais apareceu no principal. Porem, pouco fez contra o Botafogo e é provavel que esteja nas mesmas condições dos demais, sentindo ainda os efeitos do descanso normal das ferias e da inatividade.

As modificações introduzidas na peça dianteira, pouco adiantaram, porque o São Paulo sempre necessitou de uma cunha na frente e nem Gino, nem Dino e nem Teixeirinha conseguiram desempenhar a contento seus papeis, o ponteiro porque sofreu marcação tenaz de Arati, os demais, porque deixaram-se prender na area, embora o meia esquerda conforme já dissemos, tenha realizado exibição regular na etapa preliminar, porem trabalhando mais em sentido de recuo, fazendo dupla com Negri na altura da intermediaria inimiga.

Mas, aí, faltou o complemento para Gino, que parecia ainda sofrendo a contusão que o alijou do ultimo prelio do campeonato, um homem que fizesse dupla no terreno perigoso. O São Paulo, portanto, sofreu os efeitos do grande desfalque, de quatro elementos de alta categoria, porem, era licito esperar-se melhor exibição dos substitutos, já com certa experiencia, já conhecedores do sistema de jogo empregado. Pirani e Ferreira foram brechas durante todo o transcorrer do jogo, principalmente o pivô, que deveria ter sido substituido por Pé de Valsa, ou mesmo Furlan o que, incompreensivelmente, não foi feito. Portanto, perdeu o tricolor uma partida porque apresentou mais defeitos, em pontos que podem ser considerados vitais. Somente De Sordi, Pé de Valsa, Turcão e Negri realizaram boas exibições.

O MAIORAL DE SANTIAGO

O Chile perdeu em sua propria capital e, praticamente, está alijado do torneio eliminatorio à Copa do Mundo, embora ainda lhe reste uma derradeira peleja, a ser disputada no Maracanã, contra a seleção brasileira. Entretanto, num ponto os andinos devem estar conformados e até contentes: é que o seu goleiro Livingstone, com toda a sua veterenice, fez o possivel para que sua patria escapasse da derrota. E não seria exagero dizer que chegou tambem ao impossivel, agarrando bolas que levavam o endereço certo das redes, quando falhavam seus companheiros de retaguarda. E a melhor prova, o melhor premio à sua espetacular performance, foi dada pelos proprios guaranis que, ao encerramento da peleja, correram para a meta chilena e carregaram Livingstone, e com ele nos ombros saudaram o publico andino.

Não evitou o goleiro que o Chile perdesse, mas as bolas chegadas às suas redes, não tinham defesa. E afora aqueles três gols, defendeu inumeros pelotaços, que pareciam encaminhar-se para aumentar o escore, demonstrando arrojo, segurança e colocação. Foi o maior da peleja internacional, que empolgou meio continente.

A seguir, como grande homem da luta, aparece o ponteiro guarani Lugo, que destacou-se pela vivacidade nas ações, pela rapidês e tiro fulminante. Empatou o jogo para o seu bando e, no segundo tempo, colocou o Paraguai em vantagem. Foi, em todos os momentos, um permanente perigo, explorando as falhas surgidas na defensiva adversaria. Sem ser um fenomeno, jogou bem, demonstrou possuir qualidades, principalmente porque procura o caminho direto da meta contraria, sem preocupar-se com filigranas ou passes laterais inuteis. A Lugo seguem Arce, centro medio paraguaio, embora avançando muito, e o comandante Parodi, perigosissimo com a bola nos pés, pela leveza e velocidades das fintas e tiro potente.

PICABÉIA DEU SUA OPINIÃO

Após a fragorosa derrota lusa, ante o Arsenal em Londres, o tecnico Abel Picabéia falou ao microfone da B.B.C., dando sua opinião a respeito daquele imprevisto acontecimento. E citou que, alem de se encontrar a equipe bastante cansada da viagem (primeira a turma que seguiu depois), havia a considerar o desentrosamento natural do onze, que não realizara siquer um unico ensaio de conjunto. Pitico, Dido, Clovis e o proprio Nininho desconheciam o estilo de seus companheiros.

Por outro lado, o clima tempestuoso da Capital britanica, o frio intenso e o estado pesado da cancha, contribuiram decisivamente para a quebra da invencibilidade lusa em gramados estrangeiros. O tecnico não deixa de ter suas razões.

SO' TRIO FINAL TEVE A PONTE

A Ponte Preta, diante de um adversario de categoria, sentiu a falta de alguns titulares, cedidos à Port. de Desportos para o seu giro pela Europa. Igual em tudo ao Palmeiras, em qualidade de jogo e pouco elan, a Ponte, desfavorecida pela ausencia forçada daqueles titulares, entregou-se completamente ao Palmeiras no terreno tecnico, aliás possuidor de um quadro superior.

A Ponte Preta, longe de apresentar o que melhor possui e numa tarde muito quente teve de ceder ante o maior poderio do adversario. Verdade seja dita que se o Palmeiras apresentou falhas, estas existiram também de parte da veterana, notadamente em sua defesa, sentindo muito a ausencia do seu medio volante àquele que mantem sempre vigilante o seu ataque, assediando seus componentes com muita constancia. Sem Pitico e com Carlito descambando demasiadamente para o jogo brusco, o sexteto defensivo da Ponte Preta jamais conseguiu firmar-se, do que se aproveitou os palmeirenses para incursionar varias vezes pondo sempre em perigo a meta de Ciasca, que teve em Valdir aquele elemento prestativo que todos conhecem, postando-se na pequena area e cobrindo com rada eficiencia as falhas da sua intermediaria que não foram poucas. O zagueiro foi o melhor.

O ataque, por sua vez, sem um medio volante que pudesse manter Bibe no meio de campo, perdeu-se por falta de maior apoio, porquanto, em que pesem os esforços dispendidos por Lola, jamais conseguiu ele um auxilio prestimoso para o seu ataque, que sentiu bastante a falta e o já entrosamento de Pitico. Bibe teve, então, de recuara muito para não deixar que o meio de campo fosse do adversario e, como o Palmeiras possui melhores valores individuais, de nada adiantou o atraso de Bibe, que se viu suplantado pela maior classe dos antagonistas.

Poucas vezes o ataque da Ponte colocou em perigo a meta adversaria e quando isso aconteceu, deve-se mais as falhas exploradas por alguns elementos, na defensiva do Palmeiras. Silas no miolo, esteve embaralhado, fazendo-se sentir somente por arrancadas individuais, porquanto sem tempo de melhor entrosamento fez aquilo que podia e que su avasta experiencia recomendava.

Arlindo ou Paulinho, contidos atrás por Sarno, não tiveram o devido tirocinio e se deixaram vencer pela experiencia do já veterano medio palmeirense, que deixando o serviço de apoio para Manoelito ou Ruiz, postou-se mais atrás para cobrir os meias de area da Ponte Preta, que jamais conseguiram aquilo que era o desejado. Por aí se pode ter uma idéia da fraqueza e inoperancia do ataque pontepretano.

Com Bibe, como já frizamos, demasiadamente recuado para armar os seus companheiros devido a falta de maior apoio de Lola, e com Arlindo ou Paulinho impotentes para entrar na area e com Silas jogando sem um plano de ligação estabelecido com os seus companheiros e com dois pontas usando de lances individuais para vasar a retaguarda do inimigo, a Ponte Preta tinha que se curvar porque o adversario era de maior categoria e porque não houve aquilo que é necessario para um onze fazer frente para outro de maior categoria: entrosamento em todas as linhas.

Jogando atabalhoadamente, aparecendo alguns elementos mais pela parte individual, unico recurso para tentar fazer algo de aproveitavel, a equipe da Ponte caiu diante do Palmeiras quando, normalmente, com todos os seus titulares poderia conhecer um outro resultado. A verdade é que a Ponte jogou sem dois jogadores chaves do quadro e que foram mediocremente substituidos por mas caracteristicas e que sentiram outros, que não possuem as mesma falta de melhor entrosamento.

O MELHOR NÃO FOI EMBRADO

O Palmeiras, apos as experiencias que realizou em sua meta, se não totalmente frustradas, mas, pelo menos, sem uma correspondencia de 60% do que se esperava, viu a necessidade de, na reforma de seu plantel, começar as buscas justamente pelo homem que cobre o arco. E já começou, porque foi buscar Cavani no Comercial, dispendendo não pequena importancia por sua transferencia. Preliminarmente, temos que reconhecer que trata-se de um rapaz de boas qualidades, conquanto ainda novato e, portanto sem maior experiencia principalmente se olharmos o caso pelo lado do Palmeiras, um grande clube e, assim, necessitando de um grande jogador. Porem, o negocio está feito e não seremos nós que iremos desacreditar de Cavani, mesmo porque o melhor será esperar a sequencia natural dos acontecimentos.

Entretanto, seja-nos permitido ponderar que, entre os novos valores do arco, desde que Laercio não tenha podido ser contratado, surgia outro com maiores probabilidades de vencer, ja que, alem de maior tarimba — oriunda de giro por gramados da Europa, quando teve oportunidade de enfrentar esquadrões de renome — tinha e tem melhores predicados. No minimo, em nossa opinião. Queremos nos referir a Valter, goleiro do Juventus, que passou todo o campeonato sustentando quase que sozinho a sua equipe, indiscutivelmente bem inferior à do Comercial.

E, por outro lado, há que se destacar o modo como foi encarado Valter na Europa, chegando a ser classificado como um dos mais aptos do mundo na opinião dos iugoslavos. Porem, está esquecido até agora das nossas agremiações, sabendo-se somente que o Santos é candidato ao seu concurso. Não há duvida, Cavani tem qualidades, mas as de Valter parece-nos mais firmes, mais delineadas.

Repetimos que, em absoluto, descremos do atual palmeirense, porem a verdade é que o juventino merecia maiores chances, pois, inegavelmente, já demonstrou que é um craque para o futuro. Mas, aguardemos os acontecimentos e façamos votos para que o Palmeiras tenha na realidade, acertado em cheio na contratação.

A GRANDE SERIE INVICTA DO CORINTIANS

O Vasco da Gama venceu o Tampico por 5 a 2 e assim totalizou 32 pelejas invictas em confrontos internacionais enquanto o Corintians vencendo em Lima o combinado Deportivo Municipal-Iqueño por 2 gols contra 1 marcou o 31.o sucesso de sua serie tambem invicta e que foi iniciada na Turquia em 1952 contra o Fernenace por 6a 1. E' preciso que se destaque que a equipe carioca já realizou cinco prélios em seu giro atual enquanto o Corintians tendo seguido posteriormente para a capital peruana somente três jogos realizou até agora, fazendo o quarto — o derradeiro em Lima — amanhã, à noite, contra o Tabaco, o quadro mais destacado e mais forte, entre os peruanos, o qual, ainda por cima, apresentar-se-á reforçado por valores de outras equipes.

A série corintiana é notável, convindo notar que cairam ante o valoroso "mosqueteiro" esquadras de reconhecida capacidade, tais como o Barcelona e o Roma, famosissimas na Europa, alem do Austria, tambem muito conhecido em todo o mundo, e Racing, Libertad, Peñarol e Olimpia, considerados fortissimos em nosso continente. São 31 jogos internacionais consecutivos, cada qual o mais dificil, contra adversários tambem dificeis. O maior escore obtido na série, foi conseguido justamente no Exterior, tendo o Corintians batido a seleção de Halmstadt, por 10 a 1, surgindo em segundo lugar os 9 a 3 sobre o selecionado de Gotenburg, tambem obtido fora, na cidade do mesmo nome.

Por outro lado, o representante paulista e brasileiro, conseguiu outros expressivos feitos por escores que não deixam dúvidas de sua categoria e superioridade, como os 6 a 0 sobre os suecos, os 6 a 1 sobre o Saarbruken, os 6 a 0 sobre o Libertad, os 5 a 2 sobre o Olimpia, com todos os seis ou sete titulares do selecionado que vinha de ganhar o continental do Peru, alem dos 2 a 1 sobre o Peñarol, o 1 a 0 sobre o Racing (o Corintians jogou desfalcadissimo nesse dia) e os 3 a 2 e 1 a 0 e 1 a 0 e 3 a 1 sobre Barcelona e Roma, respectivamente, no torneio realizado na cidade de Caracas, na Venezuela.

Aliás, é notavel o saldo de tentos da equipe corintiana, que marcou nada menos de 101 gols nos 31 prelios da invencibilidade, sofrendo apenas 35, o que lhe dá um saldo de 66 tentos, e uma média pró de cerca de 3 gols por jogo. A fatalidade perseguiu o Corintians no inicio de seu grande giro de 52, porque perdeu logo na estréia, quando demonstrou o cansaço da viagem. O Besiktas foi o seu vencedor, por 1 a 0. Não tivesse isso acontecido, tendo em vista os resultados anteriores contra o Rapid de Viena (2 a 2), Malmoe da Suecia (1 a 4) Seleção de uruguaios em Montevideo (1 a 1), estaria agora o quadro do Parque São Jorge com o invejavel cartel de 35 jogos internacionais (dentro e fora do país), sem conhecer derrotas.

REVISTA CORINTIANS

Recebemos do S. C. Corintians Paulista, a revista do clube do mês de janeiro, na qual está publicado o relatorio das atividades do ano de 53, bem como o balanço financeiro. Ao Corintians, os agradecimentos sinceros do MUNDO ESPORTIVO.

OS GRANDES DO CORINTIANS

O Corintians realizou uma boa partida na sua terceira apresentação na capital peruana. E ganhou, embora o adversario tivesse ameaçado bastante no segundo periodo. Aliás, este assedio dos incas veio mostrar a boa forma com que apresentava a retaguarda, já agora integrada e solidificada com o retorno de Murilo. Portanto, os elementos da defesa merecem destaque, porem há um que o ganha de modo especial, que é Roberto, porque jogou muito, destruindo e armando com a mesma desenvoltura. Isto, porem, não diminui o merito dos demais homens da peça, todos jogando como nos melhores tempos, inclusive o pivô Clovis, que parece ir caminhando para um bom lugar no Parque São Jorge, apesar de possuir um jogo cadenciado.

No ataque, as grandes honras pertencem a Claudio que, novamente, valeu o Corintians com suas luzes, com seu cerebro. O seu companheiro de ala Luizinho, realizou um bom primeiro tempo, mas decaiu um pouco depois e foi aí que Claudio se desdobrou, procurando pôr em ordem e nexo numa equipe que iniciara esplendidamente e depois titubeara em alguns lances e poderia afundar-se.

O veterano extrema auxiliou aqui e ali, escudou Luizinho e procurou manter contacto com Clovis e Roberto, imprimindo animo aos companheiros que, após o empate de Tito Drago, ficaram como que perdidos. A lucidês de Claudio levou o Corintians para a frente, a novamente ameaçar o ultimo reduto peruano, até que Luizinho, momentos antes do encerramento da luta, marcou o gol da vitoria.

A rigor, o Corintians não teve pontos fracos, mas destaque-se o ponteiro e sua defesa, com Roberto em primeira plana, com Luizinho e Simão a seguir, pois Carbone e Paulo foram os menos bons da equipe, isto sem comprometer.



ESTREIA INACREDITAVEL

ONDE LINDOLFO PRECIPITOU O DESASTRE

Quando, na edição da ultima sexta-feira, abrimos os olhos do torcedor, para um possivel fracasso da Portuguesa de Desportos em sua partida de estreia em Londres, muita gente estranhou. Tanto que recebemos varios telefonemas, todos dizendo que o Arsenal não poderia ser assim um "bicho de sete cabeça", pois já estivera no Brasil e pouco ou nada demonstrara de pratico ou util em material de futebol moderno. E esses que reclamaram provavam que não conheciam o futebol europeu, as desvantagens que os lusos iriam ter pela frente, inclusive clima improprio para nós brasileiros, cancha pesada e, sobretudo, desentrosamento de valores que substituiram os titulares convocados para a seleção do Brasil. E o previmos — infelizmente, já que preferiamos mil vezes ter errado em nossas previsões — aconteceu, colocando a equipe paulista numa situação de inferioridade.

Os telegramas que recebemos mostram que o quadro luso foi debil em todos os sentidos, talvez em razão do estado pesadissimo da cancha, que não permitia a locomoção ao menos regular de seus integrantes, mas, sobretudo, pelo pessimo sentido de marcação apresentado pela retaguarda, onde a linha media foi a peça mais falha, constituindo-se na grande valvula aproveitada pelos britanicos. Em absoluto queremos dizer que a Portuguesa teria ganho o jogo, consertados que fossem os seus defeitos coletivos, já porque o Arsenal, mais acostumado, senhor conscio do gramado, dificilmente seria batido naquele terreno, mas, no minimo, não teria deixado o campo com tão fragoroso revez, tivesse tido um goleiro mais seguro e consciente do jogo até a pequena area e uma intermediaria do porte daquela que possui realmente, com Djalma Santos, Brandãozinho e Ceci.

Lindolfo foi culpado de, pelo menos, três gols do Arsenal, porque não abandonou a meta em lances que "pingaram" na area pequena e assim não os cortou, quando a bola era mais do que sua. Enquanto a linha de medios jamais acertou a marcação, quanto mais o municiamento.

Aquela formação individual, com Herminio, Clovis e Pitico já era por si defeituosa e, mesmo com a entrada de Carlos, na asa media esquerda, continuou o desentrosamento, porque são homens desconhecidos um para o outro, que jamais preliaram juntos. Com isso, sofreu a parelha, ainda mais dificultando o seu trabalho por se mostrarem Nena e Valter demasiado lentos na antecipação, certamente por estranharem o terreno e não terem, como demonstraram durante todo o transcorrer dos noventa minutos, a menor confiança no trio intermediarios.

E a vanguarda ficou isolada, à mercê de uma defesa que já é dificil de ser transposta normalmente, quanto mais haja debilidade, quando haja mais retração adversaria que propriamente avanço. Foi o que aconteceu com a Portuguesa. Renato, sentindo a deficiencia de Clovis e Pitico no apoio, atrazou-se demasiadamente, ficando o ataque só com três ou quatro homens, isto quando Atis descia com cerebro (foi o que agiu mais aconselhavelmente), largando a bola nas brechas e em profundidade e correndo logo para colocar-se na area.

Por outro lado, tiveram os lusos varios erros de direção, como foi aquele de, no principio, manter-se Clovis plantado na area, quando os meias do Arsenal jogavam no meio da cancha e tinham que ser marcados justamente ali. Só depois de 3 a 0 é que Clovis avançou, mas a partida estava mais ou menos decidida. E, alem disso, pretenderam fazer um jogo de antecipações, marcando de longe, quando o terreno não permetia, principalmente para quem desnhecia o terreno, encharcado como estava.

Finalmente, varios fatores podem desculpar a derrota lusa, mas a verdade é que foi erro um prelio de estreia contra um Arsenal, em Londres, quando a equipe lusa não tinha realizado um treino de conjunto ou adaptação de jogadores, quando o quadro não estava, portanto, em condições de arcar com tamanha responsabilidade, mormente porque teria que jogar desfalcado de seus maiores astros. Santos e Brandão principalmente que armam e fortificam a defesa, tornando-a uma das melhores do Brasil. O mais certo seria o inicio da temporada em paises mais fracos, dando-se tempo para maior ambientação dos jogadores. E mesmo considerando-se que Lindolfo foi culpado direto de três gols dos "gunners", a verdade é que os lusos tiveram uma estreia desastrada, num país que estava ancioso por ver jogar os brasileiros. Aguardemos a segunda peleja, perigosa tambem, por causa do clima e do estado das canchas, torcendo para que venha a reabilitação.

HOMOGENEO O BOTAFOGO

O Botafogo cumpriu uma atuação ção apreciavel diante do tricolor bandeirante. Demonstrando melhor preparo fisico que o seu adversario, o glorioso, desde o principio, manteve-se num plano de superioridade, aproveitando as falhas apresentadas na retaguarda do São Paulo, que não póde contar com varios de seus titulares, atualmente prestando serviços ao selecionado brasileiro. O Botafogo, embora sem sua zaga titular, apresentou uma parelha de zagueiros à altura dos titulares, o mesmo não aconteceu para o seu adversario, que sentiu bastante a falta de alguns elementos. Para compensar a ausencia de Gerson e Santos, o Botafogo fez retornar Carlyle ao seu posto, dando o conhecido avante maior agressividade ao ataque. O Botafogo apresentou um futebol rápido e interessante e suplantando nitidamente o tricolor no terreno individual, pois os elementos do clube carioca demonstraram otimo preparo fisico o mesmo não acontecendo com o São Paulo.

Causou excelente impressão a conduta realizada pelo Botafogo, pois a equipe carioca que há bem pouco retornou de uma excursão vitoriosa a campos nortistas, demonstrou que seu quadro atravessa bom periodo em que não sentiu os desgastes da excursão, muito natural em qualquer equipe.

O ponto alto do Botafogo foi sua retaguarda, onde o arqueiro Gilson, foi autor de inumeras defesas de vulto. Tomé e Floriano que substituiram os titulares Jerson e Santos, apresentaram uma atuação superior, suprindo com acêrto a ausencia forçada da parelha principal. Otimos na cobertura e em condições de efetividade em qualquer quadro.

Não sentindo o Botafogo a falta de dois elementos e com um plantel desfrutando boas condições fisicas, tinha de ganhar o duelo com o São Paulo, sentindo bastante a falta dos seus titulares. O Botafogo teve méritos na sua conquista que foi nitida e ninguem poderá contestar o seu triunfo, porque, realmente, foi mais quadro que o São Paulo e teve tirocinio para aproveitar as falhas apresentadas pelo tricolor bandeirante, que por sinal não foram poucas.

JOGOS

Hoje, em Porto Alegre
SÃO PAULO vs. INTERNACIONAL

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
BOTAFOGO . . . 4 S. PAULO . . . . 2 Local: Volta Redonda	BOTAFOGO — Gilson; Tomé e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle Dino e Zezinho. SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Pirani; Pé de Valsa, Ferreira e Turcão; Haroldo (Luiz), Negri, Gino (Marucci), Dino e Teixeirinha.	Dino, Negri, Carlyle, Garrincha, Zezinho e Dino (Botafogo)	Cr$ 100.000,00 Juiz: Alberto da Gama Malcher (Bom).	Dino fez sua estreia no tricolor, jogando regularmente. Altas personalidades assistiram ao encontro, destacando-se o presidente da Republica.	Não houve.
COMERCIAL . . . 2 S. PAULO 1	COMERCIAL — Furlan; Pascoal e Lamparina; Lorena, Saverio e Alan; Gibi, Harvei, Bota, Nelsinho e Pinto. SÃO PAULO — Hugo, Pedro e Wander; Nêgo, Fernandes e Tremembé; Joãozinho, Traçaia, Bagunça (Claudio), Gomes e Dario.	Harvei, Bota e Gomes	Cr$ 18.000,00 Juiz: João Batista Laurito (Bom)	Mesmo atuando em seus dominios o São Paulo não conseguiu abater o Comercial com sua nova formação.	Pedro, Nelsinho e Tremembé.
IPIRANGA . . . . 2 JUVENTUS . . . 1 Local: Parque Antartica	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos. Runtzer, Chuna e Paulo. JUVENTUS — Valter. Bonfiglio e Arnaldo; Vitor. Osvaldo e Nesio; Bazão. Tito. Nelsinho. Edelcio e Castro.	Zé Carlos. Tito e Chuna.	Cr$ 69.204,00 Juiz: Antonio Muzitano (Bom).	Perspectiva de novo empate entre os penultimos colocados após a vitoria do Ipiranga sobre o Juventus.	Valter, Arnaldo, Osvaldo, Nesio, Edelcio, Castro, Runtzer e Belmiro.
CORINTIANS . . 2 COMBINADO MUNICIPAL-IQUEÑO . . . . 1 Local: Lima (Peru) (sabado à noite)	CORINTIANS — Gilmar, Murilo e Olavo (Diogo), Idario, Clovis e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone (Gatão) e Simão. COMBINADO — Carpena, Ramos (Olivaris) e Fernandez. Alen, La Valle e Del Valle; Navarrete, Tito Drago, Rivera, Rojas e Morales.	Paulo, Luizinho e Tito Drago.	Cr$ 600.000,00 Juiz: Charles Dean (Bom)	Com mais este triunfo o Corintians mantem-se invicto em Lima, totalizando tambem o seu 31.o jogo invicto no Exterior.	Não houve.
PALMEIRAS . . . 2 PONTE PRETA . 1 Local: Campinas	PALMEIRAS — Cavani, Salvador (Rubens) e Juvenal; Manuelito (Ruiz), Sarno e Perseu; Moacir, Liminha, Otavio, Jair (Berto) e Lima (Braguinha). PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Lola (Albano), Carlito e Dirceu (Carlinhos); Noca, Arlindo (Paulinho), Silas, Bibe e Jansem.	Liminha, Moacir e Noca.	Cr$ 46.460,00 Juiz: Pedro Calil (Bom)	Moacir retornou ao quadro palmeirense com brilhantismo. Foi um dos bons valores de seu quadro.	Não houve.
PARAGUAI . . . 3 CHILE 1	PARAGUAI — Gonzalez, Maciel e Cabrera; Ortis, Arce e Olmedo; Lugo, Osorio, J. Parodi, Romerito e S. Parodi. CHILE — Livingstone, Farias e Roldan; Pena, Saez e Robledo; Hormazabal, Cremaschi, J Robledo, Muñoz e Bello.	Lugo (2), J. Parodi e J. Robledo.	Cr$ 1.737.725,00 Juiz: Vincent (Francês) (regular)	Com esta derrota o Chile está praticamente fora da Copa do Mundo. O Paraguai "bisou" sua vitoria de Assunção.	Não houve.
ARSENAL . . . . 7 PORT. DE DESPORTOS . . . . 1 Local: Londres (sabado à tarde)	ARSENAL — Kelsey, Wills e Barnes; Forbes, Dodgin e Dikscon; Walsh, Logie, Holton, Lishman e Roper. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter; Herminio, Clovis e Pitico (Carlos); Dido, Renato, Osvaldinho ('Nininho), Atis e Ortega.	Waslh, Holton (3), Lishman (3) e Ortega.	Desconhecida Juiz: Mr. Leafe (regular).	O arqueiro Lindolfo falhou em quatro tentos do Arsenal. O arbitro deixou de consignar um tento de Renato, quando o arqueiro tirou a bola dentro do arco.	Não houve.

FRANCANA — SENSAÇÃO DA RODADA

Tinhamos razão, quando previramos que a penultima rodada do certame, seria das mais importantes. As duas séries ainda não decididas, continuam na mesma situação, ou mais complicada ainda, depois dos cotejos realizados. Os quatro "papões" da série amarela, ainda permanecem na luta para os primeiros postos, e somente na ultima rodada é que teremos a palavra final. Analisando a penultima jornada vamos encontrar em Franca, a maior surpresa. Um resultado que não estava absolutamente nas previsões dos araraquarenses. Sabia-se perfeitamente que a Francana, em seus dominios, poderia se constituir em perigoso adversario para a Ferroviaria, mas que fosse capaz de derrotar de maneira categorica o mais serio candidato ao titulo, ninguem esperava.

A Ferroviaria, mais uma vêz, atuou convicta de que a vitoria seria sua, e o favoritismo foi lhe prejudicial. Perdeu dois pontos, que poderão modificar completamente o final do certame, pois agora o compromisso do proximo dia 7, tornou-se mais perigoso. Dois pontos que em hipotese alguma, poderiam ser facilitados, e no entanto mais uma vez a equipe favorita é envolvida pelo adversario mais fraco.

O Botafogo, por sua vez, se não passou incolume pelo America, pelo menos conseguiu com o empate, igualar posição com a Ferroviaria, e já pode encarar com mais confianca o futuro. Varios incidentes se registraram na cidade de Ribeirão Preto, mas felizmente não envolveram os craques eis que, somente entre o publico e a policia, é que as coisas não andaram normalmente. O America foi digno do grande resultado alcançado, e as modificações introduzidas em sua equipe foram produtivas. Esteve espetacular a defesa americana, que impediu qualquer sucesso do Botafogo. Por ultimo, dentro da série amarela, tivemos a vitoria do A. D. A. frente ao Rio Preto. Vitoria normal, credenciando a esquadra araraquarense para a batalha final.

Na série verde, o Tupã sofreu uma queda espetacular, sendo goleado impiedosamente pelo Piracicabano. Tambem pode ser considerada uma surpresa, principalmente pelo numero de tentos que o Tupã sofreu, quando a sua campanha prometia melhor sorte. Perdeu o Tupã, e agora deverá esperar os ultimos resultados que decidirão a segunda colocação.

No "derby" de Bauru, o Noroeste com o galardão de legitimo campeão, andou passando um "calor" tremendo frente ao seu tradicional rival, mas acabou vencendo, não interrompendo, assim, a sua série de bons resultados.

O Campeão, despediu-se assim do certame com uma dificil, mas merecida vitoria, e agora esperar até o inicio do torneio dos campeões, que disputará credenciado pelos grandes feitos do certame. O Taubaté, não soube se manter na liderança isolada da série azul, perdendo um ponto em São Caetano. Possibilitou com o resultado, o triplice empate na primeira colocação, e as perspectivas são as mais dificeis, pois seu ultimo compromisso, é justamente com um dos co-lideres, o Bragantino lá em Bragança Paulista. Situação previlegiada para o Paulista que propriamente terminou seus compromissos, já que o ultimo adversario apontado é o Jabaquara, e todos sabem, que o ex-leão do Macuco não comparecerá. Está o Paulista assim com a sua posição assegurada, e o cotejo entre Bragantino e Taubaté, apontará o vice-lider do certame, aquele que acompanhará o clube de Jundiai, na disputa do Torneio dos campeões.

PLACARDE

LIMA (Sabado) — Corintians, 2 vs. Combinado Municipal-Iqueño, 1; LONDRES — Arsenal, 7 vs. Port. de Desportos, 1; VOLTA REDONDA (Domingo) — São Paulo, 2 vs. Botafogo, 4; ARAÇATUBA — Comercial, 2 vs. São Paulo, 1; CAMPINAS — Palmeiras, 2 vs. Ponte Preta, 1; SANTIAGO — Paraguai, 1 vs. Chile, 1; MONTEVIDEO — Peñarol, 3 vs. Fluminense, 0; America, 3 vs. Luqueño, 2; AMPARO — Amparo, 3 vs. São Bento, 0; LISBOA — Sporting, 2 vs. Braga, 0; Porto, 9 vs. Setubal, 4; Guimarães, 2 vs. Oriental, :; Belenenses, . vs. Academia, 0; Atletico, 2 vs. Barreirenses, 2; Covilhã, 1 vs. Lusitano, 3; Benfica, 3 vs. Boa Vista, 0; MEXICO — Vasco da Gama, 5 vs. Tampico, 2; CATANDUVA — Catanduva, 1 vs. Velo Rioclarense, 1; MARILIA — Marilia, 7 vs. Linense, 0; CAIRO — Hungria, 3 vs. Egito, 0; PARIS — Marselha, 3 vs. Bordeos, 0; Roubaix, 2 vs. Reims, 2; Lille, 1 vs. Sette, 0; Metz, 5 vs. Saint Etienne, 2; Estrasburgo, 4 vs. Havre, 0; Sochaux, 1 vs. Monaco, 0; Lens, 3 vs. Nancy, 2; Estadio Francês, 0 vs. Toulouse, 0; ROMA — Bologna, 1 vs. Genova, 1; Internazionale, 2 vs. Leegnano 2; Juventus, 0 vs. Lazio, 0; Novara, 1 vs. Torino, 1; Roma, 0 vs. Atalanta, 0; Napoles, 3 vs. Spal, 1; Sampdoria, 1 vs. Udinesse, 1; Milan, 3 vs. Triestina, 0; CURITIBA — Atletico Paranaense, 4 vs. Coritiba, 2.

INTERNACIONAIS

Amanhã em Lima CORINTIANS vs. TABACO

Será esta a derradeira apresentação do Corintians no Peru, que depois seguirá para a Colombia. O Tabaco é um dos mais fortes conjuntos peruanos.

AROUEIROS MAIS VASADOS

1.o)	Dudu (Bauru)	28
2.o)	Sato (Piracicabano) e Saci (Palmeiras)	20
3.o)	Pacau (Rio Preto)	16

AROUEIROS MENOS VASADOS

1.o)	Barrela (America)	4
2.o)	Sidney (Noroeste)	9
3.o)	Ari (Botafogo)	10

HONRA E MERITO
AOS FRANCANOS

Destacamos para esta coluna hoje, a cidade de Franca que mais uma vez soube se colocar como uma grande séde de dois bons clubes. Franca recebeu os adversarios, favoritos do certame com aplausos, e incentivou os seus filhos defensores a magnifica vitoria final. Não influiu absolutamente na derrocada do adversario, que não conseguiu resistir ao melhor entrosamento da equipe local. Aplaudindo da mesma forma, os locais e os visitantes, o povo de Franca contribuiu decisivamente para a beleza do espetaculo, que foi, na opinião dos nossos correspondentes, a mais bela peleja futebolistica do certame, disputada no estadio da Associação Atletica. Parabens á Franca pela vitoria dupla: no campo esportivo e social do espetaculo! Merece este destaque.

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE AMARELA

1.o)	Ferroviaria de Esportes e Botafogo de Ribeirão Preto	7
2.o)	A. Desportiva Araraquara	8
3.o)	America de Rio Preto	9
4.o)	A. A. Francana	13
5.o)	Palmeiras de Franca	16
6.o)	Rio Preto E. C.	18

SÉRIE VERDE

1.o)	Noroeste (Campeão)	5
2.o)	Marilia, Piracicabano e São Paulo	8
3.o)	Tupã	10
4.o)	Bauru	17

SÉRIE AZUL

1.o)	Taubaté, Paulista e Bragantino	7
2.o)	São Caetano	9
3.o)	Corintians	11
4.o)	São Bento de Sorocaba	15
5.o)	Jabaquara	22

COTAÇÕES DO CERTAME

Estamos chegando ao fim do certame da segunda divisão. Logo mais, os dois primeiros classificados em cada serie estarão disputando o torneio dos campeões, para a indicação do quadro que ganhará o direito de integrar a divisão principal. E após a penultima rodada, os mais cotados são os seguintes:

1.o) FERROVIARIA DE ESPORTES — Não nos impressionou a derrota de Franca. As ausencias de Augusto e Tec. muito influiram no rendimento da equipe. Ficou sem ataque, e ainda teve a desastrada atuação de Tato para atrapalhar. Mas, sem duvida alguma, o quadro mais cotado para o sucesso final.

2.o) BOTAFOGO DE RIBEIRÃO PRETO — Agora mais do que nunca, não poderiamos deixar de mencionar o clube de Ribeirão Preto. Sua sorte está para ser decidida, e dificilmente cederá sem grande luta. Ainda é um dos mais capacitados.

3.o) NOROESTE DE BAURU — O campeão da serie verde, já cumpriu a primeira parte da grande campanha. E pelo que vem realizando ultimamente, é tambem um forte candidato ao titulo maximo. Fibra de verdadeiro campeão, que muito poderá valer para a arrancada final.

4.o) A. DESPORTIVA ARARAQUARA — Ainda domingo ultimo falando com o nosso correspondente em Araraquara, pudemos deduzir, que a equipe da A.D.A. ainda se considera forte candidata. Se conseguir passar pelo Palmeiras de Franca, não resta duvida, que será um dificil "pareo" para os demais.

5.o PAULISTA DE JUNDIAI — Está novamente ganhando solidês a equipe de Arturzinho. Poderá se constituir num dos principais quadros com pretensão ao titulo maximo. Começou bem, caiu, mas veio a reação.

SELEÇÃO DA RODADA

Movimentada foi a atuação dos craques na penultima rodada do certame. Tivemos varias revelações, e algumas decepções, e de acordo com as notas obtidas pelos craques, é a seguinte a seleção da rodada:

GARITO — Simplesmente espetacular o arqueiro do America. O Botafogo bombardeou incessantemente o ultimo reduto americano, mas sempre encontrou em Garito o grande obstaculo para a obtenção de tentos. Nota 9.

ALCIDES — Outro craques que voltou a jogar uma enormidade. Quando seu quadro mergulhou numa apatia prejudicial, foi o elemento que garantiu o empate para o clube de Ribeirão Preto. Nota 9.

MARTINS — O substituto de Ferracioli na zaga do America, cobriu perfeitamente a ausencia do titular, revelando-se um grande craque da posição. Nota 8.

NELSON FARIA — Cada vez melhor o medio direito do Noroeste. Ainda domingo deu uma verdadeira aul ade futebol, agradando cem por cento em sua atuação. Nota 9.

ALDO — Mais um craque do America. Aliás, o chefe de medios de Rio Preto, vem atuando de forma magnifica nos ultimos cotejos. Uma das forças no empate de domingo. Nota 8,5.

SASTRE — A Francana conseguiu brilhante resultado, e um dos fatores, foi a bela atuação do seu medio esquerdo, Sastre. Mais um elemento que poderá se constituir numa grata revelação. Nota 8,5.

COLOMBO — Figura de relevo no "derby" de Bauru, o ponteiro do Noroeste, requereu para si, os maiores aplausos da assistencia no Estadio da "Vila America". Nota 9.

HELIO LUCAS — Pela primeira vez figura na seleção da rodada, mas credenciado como o maior de todos os meias direitas que estiveram em ação. Muito lutou pela vitoria da Francana. Nota 8.

JANDIR — Voltou a impressionar favoravelmente o centro avante do Paulista. Depois de varias más exibições, reencontrou a sua verdadeira classe. Nota 9.

OLIVEIRA — Perfeitamente integrado na equipe da A.D.A., está o jovem ponteiro esquerdo, que marcou domingo, mais uma atuação convincente. Nota 9.

PLACARDE

SERIE AMARELA

Em Araraquara:
A. D. Araraquara 2 vs. Rio Preto 0.

Em Franca:
Francana 2 vs. Ferroviaria 0.

Em Ribeirão Preto:
Botafogo 0 vs. America, 0.

ARTILHEIROS

SÉRIE AMARELA

1.o) Augusto (Ferroviaria) — 10; 2.o) Cabelo (Paraguaio (A.D.A.) e Ponce (Botafogo) — 8; 3.o Boquita (Ferroviaria) e Osmar (America) — 6.

SÉRIE VERDE

1.o) Traçaia (S. Paulo) — Zeola (Noroeste) — 8; 2.o) Gomes (S. Paulo) e Mendonça (Tupã) — 7; 3.o Henrique (Tupã) — 6.

SÉRIE AZUL

1.o) Osvaldo (S. Caetano) e Jandir (Paulista) — 6; 2.o Durval (Taubaté) e Monte (Bragantino) — 4; 3.o Benedito (Taubaté) e Gabriel (S. Caetano) — 3.

Grande decepção

Varios fatores contribuiram para a nova derrota da Ferroviaria, sem que isso venha a diminuir ou desmerecer o belo feito da Francana. Mas se o setor direito do ataque de araraquara esteve imperfeito, a maior decepção residiu na zaga esquerda, onde TATO foi sempre uma valvula aberta por onde penetraram facilmente os atacantes da Francana. Esperava-se mais uma boa atuação do zagueiro que substituiu Pixo, mas o que aconteceu foi justamente o contrario. Em nenhum momento do cotejo, Tato esteve á altura da equipe. Foi a GRANDE DECEPÇÃO da rodada!

O CROQUE DA RODADA

Quando anunciaram a escalação do quadro do America para o choque com o Botafogo, os torcedores da equipe do Rio Preto temeram pela atuação da zaga, onde, por impedimento de Ferracioli, caberia a MARTINS, responder pela segurança do setor defensivo. O zagueiro central, entretanto, logo no inicio, demonstrou claramente qu eestava à altura da grande responsabilidade. Manobrando bem, iniciou regularmente, para mais tarde se constituir num dos maiores craques da contenda. A torcida não escondeu a sua satisfação, por ter o America mais um estupendo elemento para a sua já famosa defesa de ferro. MARTINS, foi o craque da rodada, pela sua atuação espetacular de domingo.

DECISÃO E GARRA

CARTÃO DE VISITAS DO PARAGUAI

Belissima vitoria alcançou o Paraguai, na segunda peleja das eliminatorias sul-americanas, abatendo o Chile dentro de Santiago. E o feito guarani adquire maior expressão, quando se conhecem os antecedentes da peleja, com os andinos buscando a reabilitação e dando tudo, o maximo, nos primeiros momentos da contenda. Chegaram mesmo a dominar, marcando o primeiro gol, porem os paraguaios, com aquela garra e fibra que lhe são peculiares, foram aos poucos se impondo, ganhando maior evidencia, até obter o empate, que não deixou de ser um premio justo à sua dedicação. O jogo, em si, apresentou deficiencias tecnicas e, afinal, aquêles primeiros movimentos mostraram que haveria de vencer aquele que tivesse mais decisão, o que corresse mais.

Após o gol chileno, conquistado por George Robledo, os paraguaios viram a necessidade de exercer maior marcação e, o fizeram duramente, procurando obstar de qualquer maneira os avanços contrarios, enquanto faziam do centro-medio Arce o volante de todas as suas investidas, através de avanço acentuado, de municiamento constante, que terminou por confundir os andinos que, sentindo a avalanche que se delineava, trataram de cair na defesa, facilitando o trabalho ofensivo guarani, sem atentar que poderiam explorar a brecha que aparecia clara com o adiantamento de Arce no terreno. Porem, mesmo assim, via-se que os chilenos, a continuarem naquele sistema de jogo, dificilmente poderiam alcançar um resultado favoravel, já que, pelo maior numero das ações na area inimiga, os tentos estavam mais maduros para o lado paraguaio.

E encerrou-se a primeira fase, com igualdade no marcador. Contudo, a maior velocidade dos companheiros de Parodi, as suas investidas sempre perigosas pelos flancos — os chilenos concentravam-se mais no miolo — principalmente através do extrema direita Lugo, mostravam que a balança até aquela altura estava pendendo para os filhos de Assunção.

O periodo complementar confirmou essa previsão. Embora, logo no inicio, os paraguaios não tivessem podido contar com Arce que, contundido, abandonou a cancha. Os chilenos não aproveitaram essa grande oportunidade, mais uma vez. E, afinal, Arce voltou, ainda para ser uma especie de sexto atacante, trabalhando como o fizeram Gavilam e Hermosilla no ultimo Sul-Americano de Lima. E foi num lance tipico do centro-medio, que avançou, atraiu um contrario e entregou a Lugo, completamente livre, que surgiu a primeira vantagem guarani. Porque o extrema fechou e deve ter sentido a indecisão do zagueiro Farias, que ficou sem saber se cobria o comandante ou se dava combate ao ponteiro.

Lugo fechou e fulminou Livingstone, sem possibilidade de defesa. Os chilenos desesperaram-se e foram à frente, já agora aproveitando o "miolo", com deslocações de Robledo para a direita. E não emparatarm, por duas vezes, porque o guardião Gonzalez fechou a meta.

Aguentando bem as cargas contrarias, voltaram os paraguaios a contra-atacar, sempre com o mesmo sistema e estilo, sem variações. A mola era Arce. E pouco depois de escaramuças nas duas areas, uma falha de Roldan, propiciou a Parodi uma bola em frente a Livingstone. O tiro partiu e.. estava vitorioso o Paraguai, ganhando mais dois pontos no computo geral, e, assim, posição vantajosa dentro das eliminatorias, uma vez que já realizaram dois jogos, um em terreno estranho, e venceram ambos, totalizando quatro pontos no ativo.

Mais uma vez, deixando-se de lado a tecnica, os guaranis surpreenderam pela dedicação, pela garra, pela fibra. Correram como nunca e o resultado premiou-lhes os esforços. Sem duvida alguma, são superiores aos andinos, mas só conseguiram superá-los por disporem dessa qualidade inata: garra. Grande, por todos os titulos, a vitoria paraguaia, que, por outro lado, confirma a disposição em que se encontram.

Vejam, na sexta-feira, como foi o prelio BRASIL vs. CHILE, no Panamericano.

A RENDA DA SEMANA

Em virtude de não termos colhido a arrecadação certa do encontro Juventus vs. Ipiranga, realizado no Parque Antartica, somente em nossa proxima edição, sexta-feira, daremos o(s) nome (s) do (s) vencedor (es) do nosso concurso de rendas. Como divergem os informes a respeito da renda exata, isso nos impede de dar o resultado certo nesta edição.

Assim, os leitores devem aguardar a proxima edição, pois, provavelmente sexta-feira, já estaremos em condições de publicar o nome do vencedor ou vencedores conforme fôr o caso. Pedimos, portanto, desculpas aos nossos leitores pelo atrazo, o que certamente compreenderão, sabendo que somente a Federação poderá nos fornecer a verdadeira arrecadação do encontro do Parque Antartica. Portanto, sexta-feira, faremos a publicação. Aguardem.

Maior prazo para entrega dos Cupões

5 MIL CRUZEIROS

Continuamos o nosso Concurso de Palpites, sendo que, desta feita, o prazo é muito maior, porque vamos dar aos votantes cerca de quinze dias para a remessa dos cupões, eis que os jogos constantes do referido cupão só serão realizados no dia 7 de março vindouro, o que representa maiores chances para todos, principalmente para os interioranos. E continuaremos oferecendo 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os marcadores dos 4 JOGOS, alemd os premios normais (MIL CRUZEIROS cada) para a renda e para os goleadores. Neste aliás, facilitamos tambem aos votantes, pois bastarão ser citados os goleadores do Brasil, no seu prélio contra o Paraguai em Assunção. Portanto, 3 PREMIOS e 15 DIAS DE PRAZO.

As urnas permanecem as mesmas e são as seguintes, com os respectivos prasos de encerramento:

ATÉ DOMINGO, DIA 7 ÀS 11 HORAS

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFÉ CINELANDIA, Avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Ligh.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao Viaduto.

ATÉ SABADO, DIA 6 ÀS 18 HORAS

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

—::—

AVISO AOS LEITORES: — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da onssa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida redação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Houve dois resultados que tramaram contra os votantes do nosso Concurso. Foi aquele verificado em Franca, onde o quadro da Francana, jogando em sua cidade contra a Ferroviaria, levou de vencida o seu antagonista. O outro foi em Ribeirão Preto, conseguindo o America um honroso empate contra o Botafogo. Por outro lado, o Paragaui confirmou sua vitoria anterior, abatendo mais uma vez a seleção chilena, desta feita em seus proprios dominios. Por jogarem em sua casa e sob o calor dos seus patricios, esperava-se que os chilenos conseguissem alguma coisa diante do Paraguai. Nada disso aconteceu. Assim, aguardem a nova semana, quando, de novo, estaremos colocando à disposição dos nossos leitores, para 4 jogos somente, a importancia de CINCO MIL CRUZEIROS.

5.000 CRUZEIROS
PARA QUEM ACERTAR A SELEÇÃO

CUPÃO — **EIS A SELEÇÃO QUE ESTREARÁ CONTRA O CHILE:**

arqueiro

z. direito — z. esquerdo

m. direito — centro medio — m. esquerdo

meia direita — centro avante — meia esquerda

ponta direita — ponta esquerda

VOTANTE ____ nome

RESIDENCIA ____ rua e numero

CIDADE ____ ESTADO ____

AVISO AOS LEITORES — Este Concurso será encerrado no proximo domingo, dia 28, impreterivelmente às 11 horas da manhã, para as urnas localizadas no centro da cidade, e 18 horas de sabado para as dos bairros.

CUPÃO

RODADA DE 7—3—1954

BRASIL .... vs. PARAGUAI ....

FERROVIARIA ...... vs. BOTAFOGO ....

SÃO PAULO .... vs. PIRACICABANO ......

SÃO CAETANO ...... vs. CORINTIANS ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO BRASIL VS. PARAGUAI? ....

Renda — Bem legivel

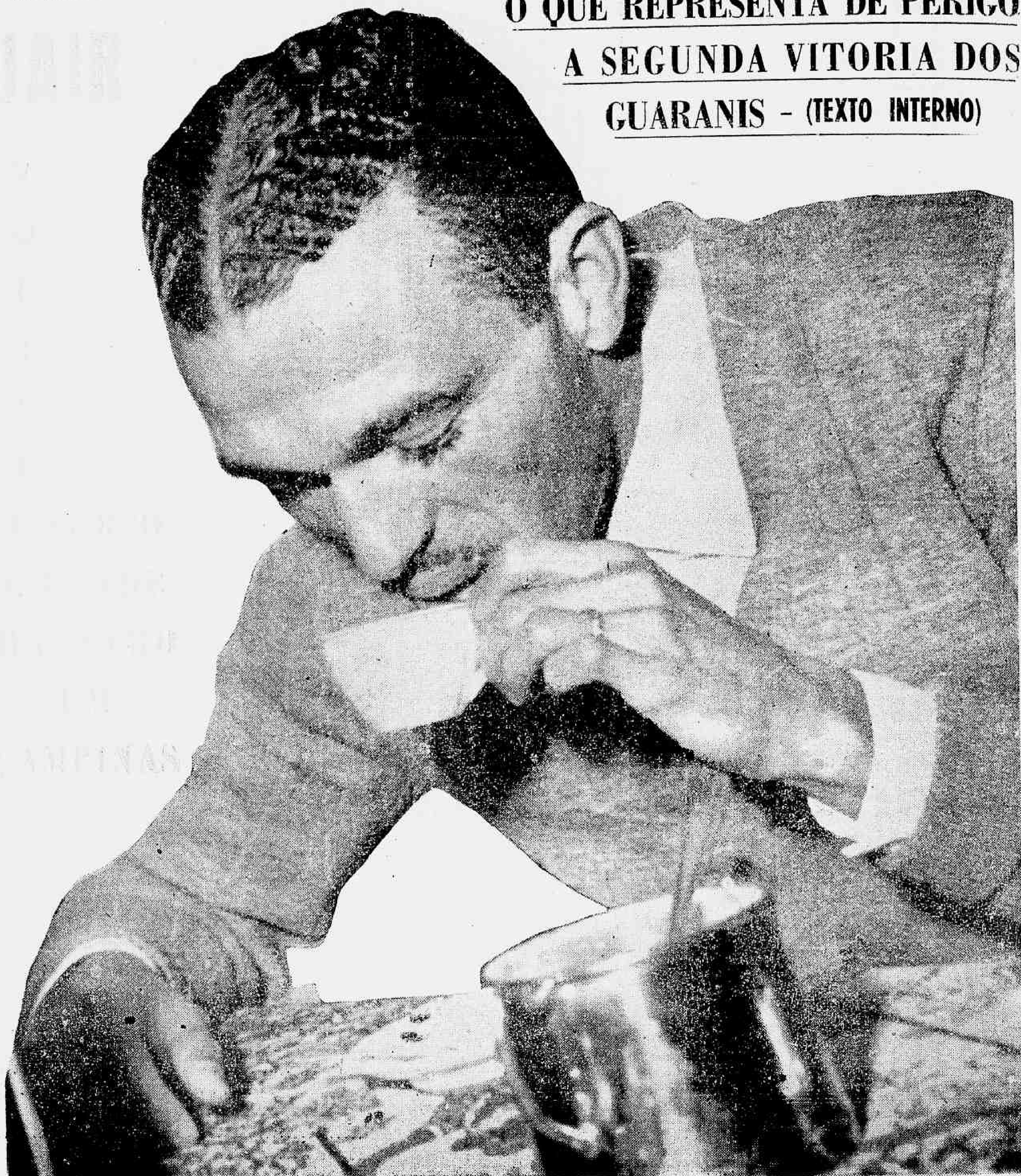
QUAL O MAIS SIMPATICO DIRIGENTE DO FUTEBOL PAULISTA? ....

VOTANTE .... (Nome — bem legivel)

ENDEREÇO .... (Rua e numero)

LOCALIDADE .... (Cidade e Estado)

O QUE REPRESENTA DE PERIGO A SEGUNDA VITORIA DOS GUARANIS - (TEXTO INTERNO)



COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474